

Princípio de ligação Sintaxe/Semântica:

Construções Estativas

Carla Barbosa Moreira

Belo Horizonte

Faculdade de Letras da UFMG

2000

Carla Barbosa Moreira

Princípio de ligação Sintaxe/Semântica: Construções estativas

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para o grau de Mestre em Letras: Linguística.

Orientadora: Prof^a. Dra. Márcia Cançado

Belo Horizonte

Faculdade de Letras da UFMG

2000

Dissertação defendida e aprovada em 06/07/2000 pela Banca Examinadora
constituída pelos professores:

Prof. Dr. Carlos Franchi - UNICAMP

Profª. Dra. Yara Liberato - UFMG

Profª. Dra. Márcia Cançado - Orientadora - UFMG

Prof. Dr. Fábio Alves da Silva Júnior - Coordenador do Programa de
Pós-Graduação em Letras - Linguística - FALE/UFMG

Sumário

RESUMO	02
ABSTRACT	03

INTRODUÇÃO

Objetivos da dissertação	
1.1 Objetivo Geral	07
1.2 Objetivos Específicos	07
2. Objeto de estudo	08
3. Alguns estudos sobre os verbos de estado	10

CAPÍTULO 1 - Quadro Teórico

1.1 Pressupostos Gerais	16
1.2 Teoria Generalizada dos Papéis Temáticos	18
1.3 O conteúdo semântico de Papel Temático	20
1.4 Caracterização empírica dos papéis temáticos	24
1.4.1 Construções agentivas e causativas	24
1.4.2 Afetação	25
1.4.3 Tema	26
1.4.4 Experienciador e outros Estativos	27
1.5 O princípio de ligação entre a Sintaxe e a Semântica	28
1.5.1 Controle	29
1.5.2 Causa e Afetação	30
1.5.3 Estados	31

CAPÍTULO 2 - Análise Descritiva dos dados

2.1 Metodologia da pesquisa	34
2.2 Papéis temáticos, acarretamentos e propriedades	36
2.2.1 Os Estativos	40
2.2.1.1 Experienciador Estativo	40
2.2.1.2 Possuidor	43
2.2.1.3 Objeto Estativo	44
2.2.1.4 Complemento	45
2.2.1.5 Valor	46

2.2.1.6	Denominação	47
2.2.2	Os estativos: Relações	48
2.2.2.1	Relações de Simetria estrutural	48
2.2.2.2	Relações Assimetrias estrutural	51
2.2.2.2.1	Relação entre Símbolo e Simbolizado	51
2.2.2.2.2	Relação entre Todo e Partes	52
2.2.2.2.3	Relações de ordem	54
2.2.3	Construções Locativas	56
2.2.3.1	Objeto Locado e Locativo	56
2.2.3.2	Indicador e Direção	58
2.2.3.3	Originado e origem	59
2.3	Propriedades sintáticas	59
2.3.1	Passiva	59
2.3.2	Ergativa	62

CAPÍTULO 3 - Análise teórica dos resultados obtidos

3.1	Análise teórica do princípio de ligação entre Sintaxe e Semânticas nas construções estativas	66
3.1.1	Estado Psicológico e Objeto Estativo	66
3.1.2	Possuidor e Objeto Estativo	67
3.1.3	Complemento	69
3.1.4	Valor	69
3.1.5	Denominação	70
3.2	O princípio de ligação para as propriedades estativas	71
3.2.1	A especificação de uma regra para as relações simétricas e assimétricas	72
3.3	A Locação	75
3.4	A dúvida quanto à hipótese passiva	76
3.5	A confirmação da hipótese ergativa	78
3.6	Princípio de ligação para o Estado: hierarquia	80
3.6.1.	Regra para as relações	81

CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
-----------------------------------	-----------

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	86
--	-----------

APÊNDICE	90
-----------------------	-----------

TABELAS

Tabela A (Abreviações).....	01
Tabela 1 - As construções Estativas	37
Tabela 2 - As construções com Relações	37
Tabela 3 - As construções com Locação	39
Tabela 4 - Experienciador Estativo	42
Tabela 5 - Possuidor	44
Tabela 6 - Complemento	46
Tabela 7 - Valor	47
Tabela 8 - Denominação	48
Tabela 9 - Construções com Relações Simétricas	50
Tabela 10 - Símbolo e Simbolizado	52
Tabela 11 - Todo e Partes	53
Tabela 12 - Partes e Todo	54
Tabela 13 - Precedente e Procedente	55
Tabela 14 - Objeto Locado e Locativo	57
Tabela 15 - Indicador e Direção	58
Tabela 16 - Originado e Origem	59
Tabela 17 - As construções estativas e a passiva	60
Tabela 18 - As Relações Simétricas e a passiva	61
Tabela 19 - As Relações Assimétricas e a passiva	61
Tabela 20 - A locação e a passiva	62
Tabela 21 - As construções estativas e a ergativa	63
Tabela 22 - As construções simétricas e a ergativa	64
Tabela 23 - As construções assimétricas e a ergativa	64
Tabela 24 - A Locação e a ergativa	65
Tabela 25 - Relação $A \equiv B$	73
Tabela 26 - Relação $A \Rightarrow B$	74
Tabela 27 - Relação $A \supset B$	74
Tabela 28 - Relação $A \subset B$	75
Tabela 29 - Relação $A > B$	75

RESUMO

O estudo dos papéis temáticos, iniciado por Gruber (1965), Fillmore (1968) e Jackendoff (1972), foi fundamental para o reconhecimento da necessidade de se estabelecerem regras de correspondência entre a Sintaxe e a Semântica. O presente trabalho interage com esses estudos, pois como objetivo mais geral, pretendemos mostrar que a Semântica tem relevância no componente sintático. Adotamos - principalmente com os trabalhos de Cançado (1995) e Franchi e Cançado (em preparação) - a hipótese de que, a partir de relações de sentido que se estabelecem entre o verbo e seus argumentos, obtêm-se restrições semânticas – propriedades semânticas - que são responsáveis pela determinação da estrutura sintática das sentenças. Eles propõem uma hierarquia entre essas propriedades a fim de estabelecerem uma ordem semântica que seleciona quais argumentos ocuparão a posição de sujeito e quais ocuparão a posição de objeto. Como esses autores já haviam feito estudos sobre algumas classes de verbos como os psicológicos e os de movimento, coube-nos, agora, uma abordagem das construções estativas pela mesma linha metodológica. Pretendemos, então, através da análise dos dados destas construções, propor uma hierarquia para essa classe e , assim, estar contribuindo tanto para a confirmação dos construtos teóricos já citados, quanto para uma descrição mais fina dos verbos do Português brasileiro.

ABSTRACT

The study of the thematic roles, started by Gruber (1965), Fillmore (1968), and Jackendoff (1972) has been fundamental to the acknowledgment of the need of establishing rules of correspondence between Syntax and Semantics. This paper interacts with these studies, since its general object is to show that Semantics has relevance in the syntax component. We have considered - specially based on the works of Cançado (1995), and Franchi e Cançado (in progress) - the hypothesis that, semantic restrictions or properties, which are responsible for determining the syntax of the structures of the sentences are obtained from the relationships established between the verb and its statements. These researchers propose a hierarchy between such properties to establish a semantic order that selects which statements will be placed in the position of the subject and which will be in the position of the object. Since they have conducted some researches on some classes of verb such as psychological and movement verbs, this paper approaches the stative verbs following the same methodological line. Therefore, through the analyses of these constructions we intend to propose a hierarchy of this class, thus contributing to both the confirmation of the already mentioned theoretical constructs and a finer description of the Brazilian Portuguese verbs.

Tabela A - Abreviações

Papel Temático	Abreviatura
Agente	Ag.
Complemento	Comp.
Denominação	Denom.
Direção	Dir.
Estativo	Est.
Experienciador	Exper.
Indicador	Ind.
Locativo	Loc.
Objeto	Obj.
Origem	Orig.
Originado	Origin.
Paciente	Pac.
Possuidor	Pos.
Precedente	Prec.
Precedido	Preced.
Semelhantes	Semel.
Simbolizado	Simbol.
Símbolo	Símb.

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de um projeto maior sobre as Relações Temáticas, ou Papéis Temáticos, como essas noções são mais freqüentemente conhecidas. Pelas construções em (1) e (2) tentaremos introduzir essa noção:

- (1) a. Lissandra matou a barata.
 - b. A barata morreu.
- (2) a. João quebrou o vaso com um martelo.
 - b. O vaso quebrou com um martelo.
 - c. O martelo quebrou o vaso.

Existe uma relação de dependência entre as construções de (1) e também existe uma relação de dependência entre as construções de (2). Autores como Gruber (1965), Fillmore (1968) e Jackendoff (1972) afirmaram que relações gramaticais não dão conta de explicar essas relações. Quer dizer que apontar o sujeito e o objeto de (1a), por exemplo, não é suficiente para explicar em que sentido esta construção e a construção (1b) se relacionam. Ao tratarmos das relações temáticas, podemos ir além de dizer que em (1a) *a barata* é objeto e em (1b) é sujeito, para que uma relação de dependência se efetive; podemos dizer que tanto em (1a) quanto em (1b) *a barata* é Paciente. Isto quer dizer que *a barata* exerce a

mesma função semântica nas duas orações, mas não sintática; e não quer dizer que por terem sujeitos diferentes, as orações (1a) e (1b) são independentes.

Já em (2a e c), *vaso* é objeto, em (2b) é sujeito. *João* é sujeito em (2a) e está implícito em (2b e c). E *martelo* é objeto em (2a e b) e sujeito em (2c). Apesar de terem funções sintáticas distintas, eles mantêm a mesma relação com o verbo quebrar, ou seja, *vaso* é sempre Paciente da ação; *martelo* sempre Instrumento e *João* sempre o Agente, mesmo quando implícito. Isto quer dizer, entre outras coisas, que ser sujeito de uma oração não significa ser o Agente da ação descrita pelo verbo. As dependências possíveis de se estabelecer devem-se à existência de relações de sentido entre o verbo e seus argumentos. Esta dissertação vai tratar dessas relações semânticas chamadas papéis temáticos, porém, tentando colocá-las como sendo parte de uma teoria gramatical.

Adota-se, como hipótese central, a existência de uma semântica autônoma onde estão organizados os papéis temáticos. Assim como os eventos em (1) e (2) exprimem uma ação/causação, podemos falar também de percepções e sentimentos, que expressam eventos mentais (experiência psicológica, perceptiva, cognitiva); podemos falar de relações entre coisas, situações e lugares que seres ou coisas se encontram, como veremos melhor. Como instrumento de investigação empírica, são usadas algumas classes semânticas de verbos, tais como verbos de afetação, verbos psicológicos, agentivos e estativos, que são classificados em função dos tipos de eventos em que se encontram.

Os resultados positivos obtidos nas pesquisas de (Franchi, 1975; Whitaker-Franchi, 1989; Cançado, 1995; Cançado e Franchi, 1999) instigam a continuidade de um estudo nessa mesma linha, usando para tal outras classes de verbos como, por exemplo, os estativos, ainda carentes de bibliografia e abordagens na literatura. Portanto, este estudo sobre as construções estativas tem como objetivo principal corroborar a hipótese de uma teoria gramatical em que a semântica tem relevância. Além disso, o presente estudo pretende contribuir para um enriquecimento do modelo de semântica autônoma que aqui

será apresentado e também fazer uma ampla descrição de construções estativas encontradas no português brasileiro.

Nesta introdução, apresentaremos os objetivos geral e específicos do trabalho, os verbos estativos como objeto de estudo desta dissertação e também alguns estudos existentes na literatura sobre esses verbos.

No capítulo 1, estaremos apresentando o Quadro Teórico em que está baseada a nossa pesquisa.

No capítulo 2, apresentaremos a metodologia de pesquisa, a análise dos dados e uma descrição detalhada das construções estativas do português brasileiro.

No capítulo 3, teremos a análise teórica dos resultados obtidos, confirmando e alterando algumas das propostas do modelo apresentado no capítulo 1.

No capítulo 4 - considerações finais - apresentaremos as contribuições trazidas por este trabalho, tanto do ponto de vista descritivo, quanto do ponto de vista teórico. Também serão apresentadas as dúvidas e questões que surgiram e permaneceram no decorrer da pesquisa, constituindo assim assunto para futuras investigações.

1. Objetivos da Dissertação

1.1 Objetivo Geral

Adotaremos uma teoria que considera os componentes sintáticos e semânticos autônomos e suscetíveis ao estabelecimento de regras de correspondência entre si, seguindo a linha de Franchi (1975), Jackendoff (1990), Cançado (1995), Franchi e Cançado (em

prep.). Com o objetivo de corroborar a relevância da Semântica na determinação do processo sintático, a pergunta central do nosso trabalho é:

- Qual é a relevância da estrutura temático-conceitual - ou mais especificamente, dos papéis temáticos - na estruturação sintática das orações?

1. 2 Objetivos Específicos

Com base na hipótese geral adotada, ou seja, de que o conteúdo semântico dos papéis temáticos é relevante para a estruturação sintática, pretende-se identificar e estabelecer uma hierarquia entre os papéis temáticos estativos e, principalmente, entre as propriedades semânticas do plano estativo que organizam a ligação entre os módulos sintáticos e semânticos.

Espera-se, também, confirmar ou não as hipóteses feitas em trabalhos anteriores (Whitaker-Franchi, 1989 e Cançado, 1995) sobre possíveis restrições semânticas, envolvendo construções estativas na formação de passivas e ergativas.

E, em decorrência do trabalho empírico com os verbos envolvidos em construções estativas, será feita uma descrição semântica e sintática dessa classe de verbos no português brasileiro.

2. Objeto de Estudo

Nos trabalhos citados anteriormente sobre as relações temáticas dos verbos de ação/causação e afetação é proposta uma Hierarquia Temática¹ que estabelece a ligação entre a estrutura semântica e a estrutura sintática das orações, levando-se em conta o conteúdo semântico desses papéis. Exemplo disso é um argumento que recebe o papel temático Agente e que sempre terá de ocupar, na estrutura sintática, a posição externa ou mais proeminente do que um argumento que recebe o papel temático de paciente:

(3) João quebrou a perna.

(4) *A perna quebrou João.

(5) Agente > Paciente

Como já haviam sido investigados os verbos de ação/causação e afetação, coube ao trabalho em questão a investigação dos verbos que denotam estado, ou seja, verbos que entram em construções estativas, contribuindo assim para a construção de uma “Hierarquia Temática” mais abrangente das várias classes semânticas de verbos em português. Em princípio, o que podemos dizer das construções estativas é que estas não acarretam mudança de estado ou locação, sendo caracterizadas pela ausência dos traços de Ação/Causação e Afetação nos papéis temáticos que as constituem, como colocam Franchi e Cançado (em prep.)².

¹ Hierarquia Temática é um princípio que nos possibilita ordenar a estruturação sintática das sentenças em função das relações semânticas, ou seja, esse princípio nos diz “qual papel ” vai para qual posição sintática.

² Toda vez que nos referirmos a Franchi e Cançado (em prep.) estaremos tratando dos seguintes manuscritos a serem publicados como livro: *Predicação* (Franchi); *Teoria Generalizada dos Papéis Temáticos* (Franchi e Cançado); *Ligação entre a Sintaxe e a Semântica* (Franchi e Cançado); *Aplicação da teoria: Verbos Psicológicos* (Cançado).

Como pertencentes a esse grupo, a literatura aponta alguns verbos caracterizados como prototipicamente estativos: *amar* e *desejar*, que designam um estado psicológico; *ter* e *possuir*, que designam posse; *morar* e *situar-se*, que designam locação; *custar* e *valer*, que designam valor etc. Os papéis temáticos freqüentemente relacionados a esses verbos estativos são: Objetivo, Locativo, Experienciador, Propriedade, Possuidor, Atributo, Valor etc. Entretanto, em nosso trabalho também usaremos outros não encontrados na literatura, mas que se faça necessário nomear para uma descrição mais ampla dessa classe de verbos.

É também importante esclarecer porque estamos realçando o termo “construções estativas” e não simplesmente verbos estativos. Deve-se ao fato de estarmos utilizando uma abordagem composicional para analisarmos a natureza semântica das sentenças. Quando falamos em construções estativas, ou mesmo inadequadamente, na classe de verbos estativos, estamos tratando das construções que possuam traços de estatividade em determinada descrição de um evento. Isto é, não estamos atribuindo uma marca de estado no léxico para cada verbo, já que, mesmo aparecendo em determinadas construções que denotam ação, processo etc., eles podem também denotar estado em outras construções. Isso decorre do fato de que não só o item lexical atribui papel temático, mas é a composição dos itens lexicais que determina a natureza semântica das construções. Verbos como *aglomerar* em (6a) e (6b) são, por ora, um bom exemplo:

(6) a. As pessoas se aglomeraram no centro da cidade. <AÇÃO>

b. A região Leste da cidade aglomera a maioria das favelas. <ESTADO>

(7) a. Paula cortou a maçã. <AÇÃO>

b. O Danúbio corta vários países da Europa. <LOCAÇÃO>

3. Alguns estudos sobre os verbos de estado

A maior parte dos estudos sobre verbos estativos faz uma análise aspectual e não temática. Entretanto, apenas como ilustração sobre o que já foi dito sobre estados, listaremos alguns desses estudos. Dentre os mais conhecidos, por exemplo, podemos citar Lakoff (1966) e Dowty (1975) que apontam alguns critérios sintáticos para a distinção entre verbos estativos e não-estativos. O teste de Lakoff propõe que somente verbos não-estativos podem ocorrer no progressivo. Mas Dowty faz algumas considerações contrárias a esta proposta. O progressivo sujeita-se a várias restrições semânticas ao relacionar-se com estativos. Em contraponto a exemplos que realmente mostram a recusa do progressivo com estativos, ele considera que as sentenças abaixo são aceitáveis com progressivos, contudo, nem envolvem ação, nem movimento, nem mudança de estado:

(8) The socks are lying under the sofa.

'as meias estão deixadas debaixo do sofá'

(9) Your glass is sitting dangerously near the edge.

'seu copo está se situando perigosamente perto da extremidade'

(10) The book is standing on end.

'o livro está se posicionando no fim'

Parsons (1994) também argumenta que seria um problema o uso do progressivo para apontar a natureza estativa dos verbos, porque algumas sentenças estativas ocorrem no progressivo. Exemplifica com verbos de estado como *ter*, *amar*, *acreditar* e verbos intransitivos como *permanecer*, quando lidos estativamente.

Enfim, as questões levantadas por esses autores são interessantes para enfatizarmos que, por mais que alguns verbos sejam prototipicamente não-estativos, eles podem assumir um sentido estativo a partir da composição de vários fatores semânticos que constituem a sentença. Portanto, não se pode caracterizar somente o verbo como estativo, mas tem que se analisar a construção em que esse verbo entra para se estabelecer a sua natureza semântica.

O trabalho de Morilas (1997) tem exatamente o objetivo de estudar a variabilidade verbal. A autora também parte das relações de predicação que se estabelecem entre o verbo e seus argumentos na realização frasal, aproximando-se, assim, do nosso estudo:

“Nossa hipótese fundamental de trabalho é que as características sintático-semânticas de cada tipo de verbo (**ação, processo, ação-processo, estado**), embora se apliquem a determinadas formas lexicais prototípicas, não podem ser tidas como uma exclusividade de cada uma dessas formas lexicais, uma vez que uma forma verbal primitivamente dinâmica pode estabelecer uma relação estativa e vice-versa, em razão da função textual.” (pg. 211)

Ela explica que as relações de predicação se definem pela concretização do evento/estado de coisas. Para ela, variabilidade verbal depende do contexto:

(11) O cavalo *corre* na pista.

(12) A bola *corre* na pista.

(13) Um fio de nylon quase invisível *corre* de um lado ao outro do salão sustentando as bandeiras.

O verbo *correr*, considerado prototipicamente como de ação, assume caráter dinâmico em (11) e (12). Entretanto, em (12) é estabelecida uma relação processual entre esse verbo e seus argumentos. Em (13), o verbo *correr* assume caráter estativo. A autora aponta também o traço característico dos verbos de ação “+ voluntariedade”, o traço relativo aos de processo “afetamento” e o “inatividade”, constante em uma frase estativa.

Posteriormente, aponta os testes de Ignácio³ para a verificação da estatividade, sendo eles:

“1- Lógico-semântico: “como é”/ “qual é” o estado de X? Este critério não é definitivo e deve ser conjugado ao outro. Além disso, deve-se analisar o aspecto modo-temporal das perguntas.

2- Sintático semântico: impossibilidade de inserção de marcadores de dinamicidade (repentinamente etc.) ou de duração de tempo (demoradamente, rapidamente) e do emprego do modo imperativo.” (pg. 213)

Consideramos que a autora mistura dois níveis de análise semântica – aspectual e temática – o que, como mostra Cançado (1995b) não seria adequado teoricamente.

Um outro trabalho que trata de estado, mas somente sob o ponto de vista temático, é o apresentado por Pinto e Neves (1994) que usam uma gramática de valência e casos para tratarem dos predicados estativo-locativos em português e alemão, apontando esses verbos

³ S. E. Ignácio. *Para uma tipologia dos complementos verbais do português contemporâneo*. Tese de livre-docência. Araraquara: UNESP, 1984.

como possuidores da marca /+ESTADO/, e, /-ATIVIDADE/, /-AÇÃO/, /-MOVIMENTO/, /-PROCESSO/. Essa postura parece seguir mais a linha de pesquisa desta dissertação. A própria definição do que as autoras chamam de marca valencial, o Objetivo, assemelha-se à definição do papel temático Objetivo, proposto por Cançado (1995). Veja a definição das autoras:

“ Objetivo (OBJ) – marca valencial que especifica negativamente os traços /REALIZADOR/, / INSTIGADOR/ , /TRANSIÇÃO/ e /CONTROLE/ e, nas predicções estativas locativas, se configura como Argumento sujeito.”
(Pinto e Neves, 1994: 164)

Cançado (1995) cita o Objetivo como um papel temático estativo. Nas construções estativas, esse papel caracteriza-se como sendo um objeto em relação ao qual se caracteriza o outro argumento ou, mais especificamente, o argumento que não desencadeia e nem é afetado por nenhum processo. A autora ressalta que a caracterização do Objetivo de um modo negativo, contrapondo-o às ações e processos, não seria uma definição suficiente e que a correta caracterização dessa função exigiria um trabalho posterior. O importante no trabalho de Cançado (1995) e na continuidade deste em Franchi e Cançado (em prep.) é a idéia da composicionalidade no tratamento do sentido. Seguindo a colocação de alguns autores citados acima, um verbo sozinho não pode ser classificado como estativo; esta classificação dependerá da construção em que o verbo entra. E será esta, também, a postura que adotaremos neste trabalho.

CAPÍTULO 1

QUADRO TEÓRICO

O que se pode observar é que as definições usadas nos primeiros estudos sobre papéis temáticos correspondem certamente a caracterizações intuitivas e divergentes quanto a suas classificações. São definições muito informais e vagas para um tratamento teórico. Corre-se o risco de encontrar uma lista enorme de papéis temáticos, sendo que os critérios usados nessas definições nem sempre permitem a distinção de argumentos de modo inteiramente exclusivo. Devido a isso foram muito criticadas na literatura e muitos foram levados a desistir de considerar os papéis temáticos como parte de uma teoria gramatical. Atualmente, há um consenso entre a maioria dos lingüistas, principalmente gerativistas, de que as noções de Agente, Paciente, Tema etc. existem e são importantes na língua, mas exercem um papel puramente descritivo, ou seja, não têm estatuto teórico.

Porém, alguns autores, por exemplo Jackendoff (1983, 1987a e b, 1990), continuaram tentando definir esses papéis de uma maneira mais consistente e rigorosa, devido à importância que essas noções parecem ter na gramática de uma língua. Insistir em um modelo segundo o qual o conteúdo semântico dos papéis temáticos é levado em consideração não é uma simples questão de gosto. Isso se deve à existência de alguns dados das línguas que corroboram a necessidade de uma teoria gramatical distinguir semanticamente esses papéis. Se existem questões de natureza semântica, mais especificamente, questões envolvendo o conteúdo semântico dos papéis temáticos que

restringem e/ou ordenam a estruturação sintática das orações, elas devem fazer parte de uma teoria gramatical. E foi devido a algumas evidências encontradas no português, que Franchi e Cançado se propuseram a seguir um caminho distinto dos gerativistas, seguindo as idéias de Jackendoff e tentando definir mais rigorosamente os papéis temáticos. Essa proposta para os papéis temáticos é ainda um programa de pesquisa, mas seus resultados são suficientemente relevantes para que se continue a mesma nessa direção. E é nesse espírito que esta dissertação adota como quadro teórico esse modelo semântico, chamado por Franchi de “Teoria Generalizada dos Papéis Temáticos”.

1. Pressupostos Gerais do Quadro Teórico

Os estudos sobre as relações temáticas de Franchi (1975), Cançado (1995), Cançado (1999 a e b), Cançado (2000), e Franchi e Cançado (em prep.) constituem a base teórica deste trabalho. Estes estudos apoiam-se em uma nova proposta de modelo semântico que assume um princípio de semântica autônoma, por se acreditar, com Jackendoff (1983, 1987a e b, 1990), Chierchia (1984, 1989), de certo modo Dowty (1991) e outros, que o sentido das orações é estruturado e sujeito a um tratamento sistemático. O princípio de autonomia entre o componente semântico e o sintático decorre do fato de que essas teorias são elaboradas com primitivos (categorias, relações e funções)⁴ próprios e um

⁴ Noções de Franchi (1975): por *categoria* entenda-se propriedades ou conjuntos estruturados de propriedades que servem à delimitação, em um dado universo, das classes a que pertencem seus elementos (um princípio de classificação). Nesse sentido, são categorias noções semânticas como as de evento, ação, estado, objeto etc. Por *relações* entendamos os liames de dependência que se estabelecem entre objetos do sistema e que caracterizam um pelo outro. Finalmente, as *funções* são os papéis específicos que os objetos desempenham na estrutura determinada por uma relação, pelo modo de relacionar-se com o outro. Assim, são funcionais noções como predicado e argumento, ou papéis temáticos.

sistema independente de princípios teóricos. É o que se pode chamar de semântica representacional ou semântica do sentido, em que a Semântica é relevante para a determinação do processo sintático, ou mais especificamente, a estrutura temático-conceitual - ou papéis temáticos – é relevante para a estruturação sintática das orações. Este modelo, segue a linha de Jackendoff (1990) e parte do princípio de que, apesar de autônomos, os módulos sintático e semântico se correspondem pelas chamadas regras de correspondência, ou Princípio da Hierarquia Temática, como também são conhecidas essas regras. Chamado por Franchi de “Teoria Generalizada dos Papéis Temáticos”, o modelo foi primeiramente apresentado em Cançado (1995) e vem sendo reformulado através dos trabalhos posteriores (Cançado, no prelo; Cançado, a sair; e Franchi e Cançado, em prep.). O presente trabalho assumirá este modelo como quadro teórico e a expectativa fica por conta da contribuição que o trabalho empírico com novos dados pode dar para corroborar a teoria em questão.

Para Franchi (1975), uma parte importante do processo pelo qual os falantes podem identificar aquilo a que se refere uma expressão lingüística é a sua interpretação em um sistema conceitual que representa as propriedades semânticas dos itens lexicais (nomes, adjetivos, verbos e a maioria das preposições e conjunções) - o sentido lexical. Outra parte é o resultado da composição desses elementos em estruturas sintáticas – o sentido gramatical. Por isso, além de uma semântica estritamente referencial, também podemos falar em uma semântica do sentido, capaz de descrever e explicar o sistema de categorias, relações e funções que nos permite passar de uma expressão lingüística a sua referência.

Segundo Franchi (1977):

"é um trabalho construtivo - uma atividade simbólica histórica e coletiva e, pois, cultural - pela qual se constituem não somente os sistemas lingüísticos, mas ainda o sistema de referência em que as expressões das línguas naturais se interpretam. Em outros termos, a linguagem constrói a base predicativo-descritiva da referência. Ela não é o espelho do "mundo" em uma semântica inocente. Nem constitui a realidade. A linguagem é determinada, por um lado, pelos modos de operar simbolicamente sobre o "mundo" e, por outro lado, pelos modos de operar concretamente sobre o "mundo": representações e experiências concretas se estruturam, pois, dialeticamente".

Considera-se, portanto, que a estruturação conceitual dos eventos da “realidade” interage com a estruturação lingüística de sua representação. As representações e experiências se estruturam e esta estruturação dos eventos sustentará a noção lingüística de papéis temáticos, no plano da linguagem.

2. Teoria Generalizada dos Papéis Temáticos

Antes de passarmos para a definição dos papéis temáticos, vale abriremos um parêntese para explicarmos o porquê do nome Teoria Generalizada dos Papéis Temáticos. Na literatura, as relações temáticas são geralmente estabelecidas entre um verbo e seus argumentos. Há autores, como Anderson (1979), Cinque (1980), Torrego (1984) e Giorgi e Longobardi (1991), que estendem essa noção aos sintagmas nominais. Ainda Higginbotham (1985) estende a noção de papel temático aos adjetivos. Diferentemente, Franchi (em Franchi e Cançado, em prep.) assume que as relações temáticas não só se estabelecem entre todos os itens lexicais (incluindo aí as preposições), mas também entre expressões complexas. Aqui, assumiremos juntamente com Franchi que entre quaisquer categorias lexicais e mesmo entre expressões complexas, que chamaremos de predicadores,

estabelecem-se relações predicativas (relações temáticas). Por exemplo, em (2a), *João quebrou o vaso com um martelo*, é a relação predicativa *quebrar o vaso com um martelo* que atribui o papel de Agente a *João*, e é a relação predicativa *João quebrar com um martelo* que atribui o papel de Paciente a *vaso*. Portanto, reformulando a definição de Franchi (1975), em uma relação semântica qualquer entre um predicador e seu argumento ambos se caracterizam pelo papel determinado por essa relação, sendo a "diátese" o papel do predicador e "papel temático" o papel ou função exercida pelo argumento na relação, como veremos no item 3.

Para o autor, a diátese de um predicador pode construir-se em um esquema relacional complexo em que entram vários argumentos, e que dependerá:

a) do número de argumentos que toma; que distingue, por exemplo, *matar* (cuja rede temática inclui um Agente e um Paciente), de *morrer* (que inclui um Paciente):

(14) Maria matou o gato. vs. O gato morreu.

b) da qualidade dos papéis temáticos associados a seus argumentos; assim, *matar* e *temer* possuem o mesmo número de argumentos, mas se distinguem porque a rede temática de *temer* atribui a seus argumentos os papéis de Experienciador e Objeto Estativo:

(15) Maria matou o gato. vs. Maria não temia o gato.

c) da orientação da relação estabelecida entre os argumentos pela mediação do predador; *vender* e *comprar*, por exemplo, possuem o mesmo número de argumentos com a mesma qualidade temática (Agente-Fonte, Agente-Alvo ou Destinatário, Objetivo, Valor), mas estabelecem diferentes perspectivas, uma tomando como ponto de partida a iniciativa do vendedor, e outra, a iniciativa do comprador:

(16) Paulo vendeu o livro a Mário por dez reais. vs. Mário comprou o livro de Paulo por dez reais.

Já explicitadas as caracterizações de “diátese” e “papéis temáticos”, resta-nos responder ainda a uma questão: dado um certo predador, como determinar o conteúdo semântico das relações estabelecidas entre esse predador e seus argumentos? Para responder a essa questão, Franchi e Cançado (em prep.) valeram-se da noção proposta em Dowty (1989, 1990) sobre o conteúdo semântico dos papéis temáticos.

3. O Conteúdo Semântico dos Papéis Temáticos

Dowty (1989) define papel temático, informalmente, como uma família de acarretamentos⁵ (entailments) e pressuposições partilhados por argumentos determinados

⁵ A noção de acarretamento é dada pela expressão: Se A é verdade, B necessariamente é verdade, segundo Chierchia.

de certos verbos; Franchi amplia a proposta para os “predicadores”, referindo-se a todos os itens lexicais que entram em relações predicativas - independente da categoria sintática em que se manifestam (nome, verbo, adjetivo, advérbio, preposição). São estas relações que determinam, como já expomos, funções sobre os termos - papéis temáticos e diáteses (rede temática).

Pela definição de Dowty, aqui ampliada, um papel temático individual⁶ é o conjunto de todas as propriedades que se atribuem ao indivíduo através dos possíveis acarretamentos das expressões predicatoras. Observe o exemplo:

(17) Carina rasgou o papel.

Em (18), o papel temático individual seria o conjunto de todos os acarretamentos possíveis que podemos atribuir a *Carina* pela expressão predicatora *rasgou o papel*. São eles:

(18) a. Carina tem controle sobre a ação.

b. Carina desencadeou a ação de rasgar.

⁶ Definição formal dada por Dowty de **Papel Temático Individual**:

Na descrição de um evento, seja um predicado δ de n-posições argumentais, e um argumento x_1 desse predicado referindo-se ao indivíduo participante do evento: um "papel temático individual" $\langle \delta, i \rangle$ é determinado pelo conjunto de todas as propriedades α que se podem atribuir ao indivíduo i tais que se efetiva o acarretamento

$$\Box [\delta (x_1, \dots, x_1, \dots, x_n) \rightarrow \alpha (x_1)]$$

c. Alguma coisa tocou o papel.

d. O papel foi rasgado.

A definição de um papel temático tipo⁷ é uma interseção sobre o conjunto de papéis temáticos individuais de classes de verbos que são relevantes para uma teoria gramatical; por exemplo, acarretamentos como (18a e b). Já acarretamentos como (18c, d) não são relevantes para o português. O conjunto de verbos que podem ser considerados agentivos é:

(19) Carina rasgou, quebrou, pulou...

Em 19, temos uma interseção de acarretamentos que se atribuem a *Carina* e que são, portanto, o papel temático-tipo. Podemos rotular, por exemplo, esse grupo de acarretamentos ou o papel temático-tipo do argumento externo de (19) de “Agente”.

Termos como “Agente”, “Paciente” etc. referem-se a certos papéis temáticos prototípicos, freqüentemente associados a vários predicadores.

Ainda podemos acrescentar três restrições que Dowty impõe para a definição do sistema de Papéis Temáticos:

(A) Completude

Todo papel temático individual contém algum Papel Temático-Tipo, ou seja, a toda posição argumental de qualquer predicador é atribuído um Papel Temático-Tipo.

(B) Distinção

Toda posição argumental de um predicador é distinguida de qualquer outra posição argumental do mesmo predicador pelo Papel Temático-Tipo que lhes é atribuída.

(C) Independência

As propriedades de um Papel Temático-Tipo devem ser carac -

⁷ **Papel temático Tipo:** Seja um conjunto T de pares $\langle \delta, i_\delta \rangle$ em que δ é um predicado de n -posições argumentais e i_δ o índice de um de seus argumentos (possivelmente um diferente i para cada predicador): um papel temático-tipo τ é a intersecção de todos os papéis temáticos individuais determinados por T .

terizadas independentemente das relações (denotadas pelos predicadores de uma língua natural) que as acarretam.

A restrição (A) pressupõe que todo argumento de um predicador pode ser classificado por um papel temático; (B) pressupõe que esta classificação é única. Estas duas restrições referem-se ao Critério-Theta da GB. Já a restrição (C) pressupõe que as propriedades que identificam, por exemplo, um papel temático Agente devem fazer parte do conjunto de propriedades que são comuns a todos os argumentos-Agente, independente do predicador pelo qual esse papel temático foi identificado.

4. Caracterização Empírica de alguns Papéis Temáticos Prototípicos

Veremos agora, segundo Cançado (1999b), alguns papéis já estudados na literatura como sendo relevantes para uma teoria gramatical. Desses papéis, mostraremos os acarretamentos que são relevantes gramaticalmente e associaremos a esses, propriedades que constituem a base para a construção da hierarquia que se propõe.

4.1 Construções Agentivas e Causativas

4.1.1 Agente

Das sentenças em (20) e (21):

(20) *Hélcio escreveu a monografia.*

(21) *O cliente pegou seu bolo de dinheiro.*

Podemos dizer que temos os seguintes acarretamentos relevantes:

- *desencadear um processo;*
- *ter controle sobre esse processo.*

Desses acarretamentos derivam as propriedades [causa] e [controle], respectivamente, e que são necessárias para definir agentividade. Cançado (1999b) define [controle] como a capacidade de iniciar, manter ou interromper um processo ou um estado.

4.1.2 Causa

A causalidade tem propriedades em comum com a agentividade, mas como mostra (22), este tipo de evento não é idêntico àquele:

(22) *Maria preocupa a mãe intencionalmente.*

Maria, em (22), é a causa da preocupação da mãe. Estamos nos referindo ao papel temático Causa e desta relação podemos apontar os seguintes acarretamentos:

- *desencadear um processo*

- *ter intenção neste processo*
- *ser animada.*

Obtemos dos acarretamentos mais importantes a seguinte propriedade que é necessária para definir causalidade: [causa].

Outros papéis como Instrumento e Força também são definidos pelo acarretamento acima:

(23) O *martelo* destruiu o prego enferrujado. (Instrumento)

(24) O *vento* derruba as árvores constantemente. (Força)

4.2. Afetação

4.2.1 Paciente

O papel temático Paciente é atribuído a um argumento que entra em uma sentença do tipo de (25) e (26). Os argumentos *vaso* e *a televisão* são afetados pelo processo:

(25) O *vaso* quebrou.

(26) Felipe consertou *a televisão*.

Em (25) e (26) os argumentos *vaso* e *televisão* sofrem uma mudança de estado, e proveniente da relação destes argumentos com seus respectivos predicadores temos o seguinte acarretamento:

- *ser afetado por um processo, ou seja, passar de um estado A para um estado B.*

Obtém-se desse acarretamento a propriedade [afetação], que se associa ao papel temático Paciente e é necessária para definir a Afetação.

4.3 O papel temático Tema

O papel temático Tema é assim tratado em Cançado (1995:113):

“ Como o Tema, no sentido de Gruber e Jackendoff, também pode ser determinado por uma mudança, isso levou a um uso extensivo dessa etiqueta entre os gerativistas para designar papéis temáticos determinados por propriedades semânticas muito distintas. Uma espécie de “papel temático-default”, impossível de caracterizar-se a partir da definição formal dessas relações que adotou-se.”

Em Jackendoff (1987) já se torna mais fraca a hipótese localista e o autor distingue com muito cuidado Paciente e Tema. Isso quer dizer que o Tema tem traço em comum com o Paciente, mas participa de uma relação que envolve os seguintes acarretamentos:

- *ser afetado por um processo;*
- *ser um objeto movido no espaço/tempo ”*

Deriva-se destes acarretamentos as propriedades de [afetação] e [objeto movido] e que são associadas ao Tema.

4.4 O papel temático Experienciador

O papel temático Experienciador pode ser encontrado em eventualidades que encerram processo, ações e estado. Da relação entre o predicador verbal envolvido nestes eventos e o argumento ao qual se atribui o papel temático Experienciador, obtém-se o seguinte acarretamento relevante:

- *estar em um estado psicológico.*

É o que se observa em (27) , (28) e (29):

(27) *Dani* ama Maxuell.

(28) *As crianças* gostam dos palhaços.

(29) *Eu* abomino filmes de terror.

Deriva desse acarretamento a propriedade [estado psicológico].

4.5 Das construções que não envolvem Ação/Causação e Afetação

Os papéis temáticos envolvidos nessas construções serão justamente o objeto de estudo dessa dissertação, bem como determinar as propriedades relevantes para uma teoria gramatical. A abordagem sobre o Estado feita em Cançado (1995) considera que construções estativas não acarretam as propriedades de Ação/Causação e Afetação. E este será o ponto de partida para nossas análises.

5. O Princípio de ligação entre a Sintaxe e Semântica

O modelo em que se baseia este estudo apoia-se na hipótese de que a ligação entre funções sintáticas e papéis temáticos é estabelecida por princípios universais. Apesar de universal, o conteúdo do princípio de ligação é específico - e portanto variável - para cada língua particular. Esta hipótese de Franchi (1975), desenvolvida em Franchi e Cançado (em prep.), encontra respaldo em Jackendoff (1972, 1976, 1983, 1990), Fillmore (1968), Marantz (1984), Foley & Van Valin (1984) e outros. Estes últimos apresentam propostas de Hierarquia Temática para o estabelecimento de uma relação entre a Sintaxe e a Semântica. Divergem, entretanto, na ordem dos papéis temáticos, ao mesmo tempo em que apresentam diferentes propostas para determinação da direção que a hierarquia deve seguir.

O modelo que adotamos utiliza as propriedades mostradas anteriormente e que classificamos como relevantes. Assim, a hierarquia não será construída com papéis temáticos, mas com essas propriedades. É por isso que Franchi e Cançado (em prep.)

acham inadequado nomear esse princípio de Hierarquia Temática, optando por chamá-lo de Princípio de ligação entre Sintaxe e Semântica.

5.1 Propriedade Controle

O Controle é definido como a capacidade de começar, manter ou interromper uma ação, processo ou estado, como já explicitado. Na maioria das vezes, essa propriedade relaciona-se a verbos de ação/processo e atividade, podendo também estar relacionada a verbos de estado. Desse modo, construções com verbos agentivos sempre envolvem esta propriedade. Usaremos aqui os rótulos Agente, Paciente, etc. de uma maneira apenas descritiva para facilitar a apresentação da hierarquia. Acompanham o Agente, papéis temáticos como Paciente, Experienciador, Beneficiário, Objetivo, Resultativo e Tema. Estes sempre ocuparão a posição de objeto, enquanto o papel temático Agente sempre ocupará a posição de sujeito. Isto permite dizer que, considerando também todas as outras propriedades que se associam aos outros papéis temáticos, a propriedade Controle é a mais proeminente na hierarquia, conforme ilustram as sentenças (30) a (35).

(30) O seqüestrador matou a criança. {Agente, Paciente}

(31) Os alunos irritaram os professores. {Agente, Experienciador}

(32) A população finalmente ajudou as crianças do orfanato. {Agente, Beneficiário}

(33) Naquela manhã, Rosália observou a paisagem. {Agente, Objetivo}

(34) Luciane levantou a bola. {Agente, Tema}

(35) O operário construiu sua casinha. {Agente, Resultativo}

Dependendo da construção, outros papéis temáticos também podem ser associados ao Controle e ocuparem por isso a posição de sujeito, desde que o Agente não esteja presente na construção, pois este sempre é associado ao controle. Podem corroborar essa afirmação as sentenças em (36) onde aparecem os papéis temáticos Beneficiário e Experienciador:

(36) a. João ama Maria. {Experienciador, Objetivo}

(João vai parar de amar Maria)

b. João olha para seu passado. {Experienciador, Objetivo}

(João não vai mais olhar para seu passado)

c. Sam recebeu uma herança. {Beneficiário, Objetivo}

(Sam não vai mais receber a herança; ele desistiu)

5.2 Propriedades Causa e Afetação

Os exemplos abaixo apresentam o papel temático Causa na posição de sujeito e associado à propriedade Causa:

(37) a. O vento derrubou as folhas. {Causa, Afetado}

b. Aquele martelo quebrou o vaso. {Causa, Paciente}

c. A chegada de José assustou Maria. {Causa, Experienciador Afetado}

d. O desespero de José preocupou Maria. {Causa, Experienciador Afetado}

Mas reparem que também podemos ter construções inversas, em que a propriedade Afetação é associada ao papel temático que ocorre na posição de sujeito:

- (38) a. As folhas derrubaram com o vento. {Afetado, Causa}
- b. O vidro quebrou com o martelo. {Afetado, Causa}
- c. Maria (se) assustou com a chegada de José. {Experienciador Afetado, Causa}
- d. Maria (se) preocupou com o desespero de José. {Exper. Afetado, Causa}

A hipótese a ser considerada é que quando essas duas propriedades ocorrerem em uma mesma sentença, na ausência do controle, a determinação de qual irá para a posição do sujeito fica à escolha do falante.

5.3 Estados

A contribuição do presente trabalho para o Princípio de ligação entre Sintaxe e Semântica será exatamente identificar, a partir dos acarretamentos, as propriedades relevantes que são associadas aos papéis temáticos que constam em construções estativas.

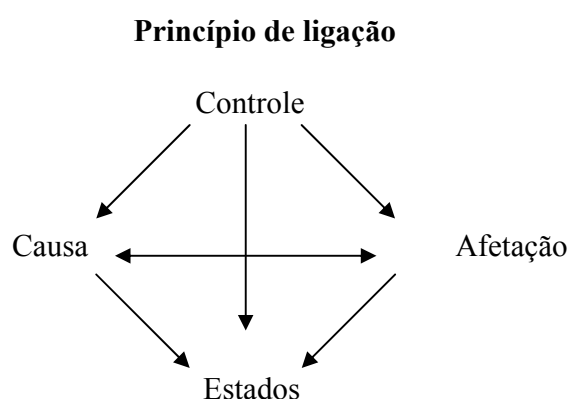
Os exemplos a seguir mostram como se comportam os verbos estativos em relação a outros verbos:

(39) A solidariedade resultou na construção da creche. {Causa, Estativo}

(40) João tornou-se um líder. {Paciente, Estativo}

A conclusão a que podemos chegar com os exemplos acima e vários outros é que a Afetação e Causa têm proeminência sobre os estados. Lembramos que a propriedade Controle é mais proeminente que todas as outras.

Com a análise dessas propriedades, os autores representam o Princípio de ligação entre Sintaxe e Semântica pelo seguinte esquema:



Como pode ser observado, até agora foram consideradas a Ação/Causação e Afetação, representantes da maior parte do português. A seta mostra que o Controle ocupa a posição mais proeminente da hierarquia. Portanto, o argumento que se associar a esta propriedade sempre ocupará posição de sujeito. Já entre a Causa e Afetação, temos as duas possibilidades, como indica a seta e como já mostrado no item 5.2. Em construções que envolvem a propriedade Causa e alguma propriedade referente ao Estado, a Causa ocupa a posição mais proeminente. E do mesmo modo, construções que envolvem as propriedades Afetação e alguma propriedade referente ao Estado, a Afetação também tem uma posição mais proeminente que qualquer outra propriedade referente ao Estado.

Entretanto, o princípio acima ainda não cobre uma boa parte de verbos em português. Observe que existem verbos que envolvem somente estado:

- (41) João amou a festa.
- (42) Um livro custa cem reais.
- (43) João precisa de dinheiro.
- (44) João tem uma casa.

Ao identificarmos as propriedades, papéis temáticos e acarretamentos que se apresentam em construções que não envolvem traços de Ação/Causação e Afetação, teremos em mente a existência de propriedades referentes ao espaço, como ilustram os exemplos da tabela 3. Além disso, Jackendoff (1987b e 1990) reconhece a inadequação em se enquadrar em um só plano as estruturas conceituais da Ação/Causação e da Locação. Assim, tanto as construções do tipo de (41) a (44), como as que se referem ao espaço (Locação), possuem traços do Estado.

Entretanto, consideramos apenas as construções prototipicamente estativas como nosso objeto de estudo e as construções locativas serão abordadas apenas superficialmente, já que não farão parte do princípio proposto para o Estado por possuírem também outras propriedades. Servirão, contudo, para separarmos as que estamos chamando de prototipicamente estativas e as que se referem à Locação.

Passemos agora, para a análise dos dados, que poderá contribuir para a ampliação do princípio proposto.

CAPÍTULO 2

ANÁLISE DOS DADOS

1. Metodologia da pesquisa

Para investigarmos as construções estativas utilizamos a mesma metodologia de Cançado (1995) para os verbos psicológicos. A autora opta pela estratégia de pesquisa de Dowty (1991) para fazer investigações sobre as relações temáticas. Dowty argumenta que devemos separar os domínios que abrangem os estudos relativos aos papéis temáticos. Um deles poderia ser do ponto de vista dos gerativistas, que usam os papéis temáticos somente como uma indexação sintática. Outro caminho seria fazer observações dentro do quadro léxico-estrutural, como propõem Jackendoff (1972) e Gruber (1965). Um outro seria o da seleção argumental, que significa determinar quais papéis temáticos estão associados a quais argumentos de um predicado, incluindo aí não só a seleção de sujeito, mas também de complementos e adjuntos. Como o objetivo principal do nosso trabalho é a determinação da relevância da semântica na estruturação sintática das sentenças, o melhor caminho a se escolher é o domínio da seleção argumental, pois este lida exatamente com a relação entre esses dois elementos: Semântica e Sintaxe. Como instrumento de análise das condições de seleção argumental, usamos o estudo de algumas propriedades sintáticas, como passiva e ergativa.

Fizemos também o estudo da rede temática (ou diátese verbal), estabelecendo as relações semânticas entre o verbo e seus argumentos, para cada construção estativa examinada.

Tendo em vista que um dos objetivos específicos deste trabalho - a determinação de uma hierarquia temática para as construções estativas - exige a identificação das propriedades associadas aos acarretamentos relevantes gramaticalmente para construções consideradas estativas, tivemos o seguinte procedimento metodológico: primeiro, catalogamos as construções pela ausência de Ação/Causação ou Afetação, a partir da análise apresentada em Cançado (1995) para verbos estativos. Depois, de posse dessas construções, fizemos uma classificação descritiva para os papéis temáticos envolvidos. Quer dizer que, até este ponto, os papéis temáticos foram elementos de análise utilizados apenas de forma descritiva e não lhes atribuímos nenhuma carga teórica. Como interessava para este trabalho identificar o grau de proeminência das propriedades do plano estativo, trabalhamos somente com construções onde ocorressem dois argumentos com papéis temáticos considerados estativos. Finalmente, estabelecemos os acarretamentos e propriedades semânticas envolvidas, estes sim, relevantes gramaticalmente.

O banco de dados desenvolvido no programa Access para este estudo dispõe de um formulário para cada verbo, onde se encontram a rede temática e as respectivas posições sintáticas, as propriedades semânticas encontradas (traços), um exemplo de construção para o verbo em questão, as propriedades aplicadas – passiva sintática e ergativa - e um espaço para observações. Por ele, cruzamos os dados de todos os verbos para que fosse possível a análise descritiva e teórica dos mesmos.

O corpus deste estudo é composto de verbos e construções extraídos de Borba (1990) e também de exemplos próprios. Catalogamos 111 construções por não apresentarem traços de Ação/Causação e Afetação. Estas construções foram distribuídas em grupos. Por se caracterizarem apenas pela ausência desses traços, 33 construções foram chamadas “Construções estativas” (Tabela 1). As 49 construções, que além de possuírem tais traços e também estabelecerem entre seus argumentos uma das relações encontradas (Equivalência, Representação, Continência, Composição e Ordem), foram denominadas “Relações estativas”, como ilustra a Tabela 2. Estas relações se subdividiram ainda em Simétricas e Assimétricas e serão explanadas no item 2.2. As 82 construções distribuídas nas Tabelas 1 e 2 (Construções estativas e Relações estativas) representaram, assim, o objeto de estudo do presente trabalho. Finalmente, 29 construções apresentaram, além da ausência de Ação/Causação, traços referentes ao espaço e foram denominadas “Construções locativas”, conforme a Tabela 3.

Tabela 1: As construções estativas

VERBO	EXEMPLOS
Abominar	Tio Sales abominava os encapotados.
Adorar	O presidente americano adora conferências.
Amar	Joana amou a festa.
Aspirar	O policial aspira ao cargo de oficial.
Desejar	Os homens desejam o sucesso e a saúde.
Detestar	Paola detesta aquele colega de sala.
Esperar	Eu espero a sua recuperação.
Estimar	O povo estima a fala do baiano.
Gostar	Ane gosta de mandioca.
Idolatrar	Joana idolatrava o marido.
Invejar	Fracassados invejam o sucesso dos outros.
Malquerer	Mariana malqueria aos gatos.
Odiar	As crianças odiavam professores carrancudos.

Tabela 1: As construções estativas (continuação)

Partilhar	Todos partilhavam da sua dor.
Preferir	A professora prefere os homens inteligentes.
Prezar	Os estudiosos prezam os livros.
Querer	Eu quero felicidade.
Suportar	A enferma suportou a dor.
Tolerar	Eu tolero colchão de mola.
Possuir	Paulo possui vários carros antigos.
Ter	O fazendeiro tem cavalos e gado.
Carecer	Marcelo carece de talento artístico.
Necessitar	Os médicos necessitavam de aparelhagem.
Precisar	João precisa de dinheiro.
Requerer	A casa requer uma reforma imediata.
Chamar	O moleque chamava-se Humberto.
Denominar	A doutrina comunista denomina-se marxismo.
Intitular	A obra se intitulava Primogênita.
Custar	O livro custou setenta reais.
Medir	Aquela rua mede sete quilômetros.
Orçar	As despesas orçaram em muitos reais.
Pesar	Cada peixe pesava um quilo.
Valer	Sem dúvida, o paletó vale trezentos reais.

Tabela 2: As relações estativas

VERBO	EXEMPLOS
Afinar	O tom da vítima afinou com a sua voz.
Assemelhar	O filho se assemelha ao pai.
Coincidir	Suas preferências coincidem com as minhas.
Combinar	O oxigênio combina com o hidrogênio.
Condizer	Terno escuro condiz muito bem com o coronel.
Contradizer	As atitudes de Vicente contradiziam sua educação.
Corresponder	Sua acusação corresponde à verdade.
Cruzar	O Tietê cruza com o Paraná.
Diferir	O horário da repartição pública diferia do horário do cinema.
Equiparar	A temperatura se equipara à luz do sol.
Equivaler	Uma apostila não equivale a um livro.
Igualar	Minha categoria iguala a de muita gente grande.
Indeponder	A sua felicidade independe de mim.
Interdeponder	Paixão interdepende de amor.
Inter-relacionar	O amor se inter-relaciona com o desengano.
Lembrar	Carlão lembra um buldogue.

Tabela 2: As relações estativas (continuação)

Nivelar	A parede nivela com a cabeça da criança.
Opor	O egoísmo se opõe à felicidade total.
Parecer	A netinha parecia com a avó.
Regular	Minha idade regular com a de Sandro.
Rimar	Sua alegria rima com a sua situação financeira.
Configurar	As mazelas da sociedade configuraram a pobreza dos países.
Designar	O lírio designa a pureza.
Espelhar	Esta sentença verdadeira espelha a realidade.
Figurar	A estátua da igreja figurava São José.
Formar	Os índios formam uma raça única.
Fundamentar	Os detalhes periféricos se fundamentavam em uma complicada teoria.
Representar	As crianças representam o futuro do nosso país.
Resumir	O carnaval resume-se na maior de todas as comemorações.
Retratar	O mural retrata as etapas da Inconfidência.
Significar	Um aceno de mão significa muita coisa.
Simbolizar	As estátuas dos santos simbolizam a fé cristã.
Aglomerar	A região leste da cidade aglomera a maioria das favelas.
Consistir	Sua cama consiste de um estrado.
Conter	O anfiteatro contém um grande palco.
Dispor	O país dispõe de uma constituição moderna.
Incluir	O acordo inclui um novo estatuto.
Possuir	O zoológico possui duas lindas lagoas.
Ter	A prefeitura tem leis próprias.
Constituir	Assassinos e traficantes constituem a quadrilha.
Compor	As mulheres compõem o quadro de professores.
Integrar	Os advogados integram a junta dos governadores.
Pertencer	Aqueles belos olhos pertencem a João.
Anteceder	A poesia antecedeu os textos em prosa.
Antecipar	O pensamento se antecipa à fala.
Encabeçar	Uma frase de Shakespeare encabeçou o poema.
Introduzir	As conjunções integrantes introduzem orações subordinadas.
Preceder	O teu silêncio precede nossas brigas.
Preexistir	O menino preexiste ao homem.

Tabela 3 : As construções locativas

VERBO	EXEMPLO
Abordar	Suas terras abordam as de seu maior inimigo.
Beirar	A estrada para as obras do açude beirava os quintais da fazenda do coronel.
Caber	Na ampola cabem dois mililitros de água.
Circundar	As dunas circundam a lagoa de Abaeté.
Coabitar	Duas famílias coabitavam a mesma casa.
Constar	O número consta na relação.
Contornar	Montanhas contornavam a região.
Cortar	O Danúbio corta vários países da Europa.
Encontrar	Minha professora encontra-se em Maceió.
Estender	A avenida estendia-se por toda a cidade.
Ficar	A casa de Glória ficava na esquina da praça.
Habitar	Pessoas pobres habitam aquela vila.
Incrustar	Duas pérolas incrustavam-se no alto diadema.
Liderar	O político corrupto lidera as pesquisas.
Localizar	Estes contingentes de população localizam-se nas cidades.
Morar	Roger mora no Padre Eustáquio.
Orlar	Os ipês orlam a praça Tiradentes.
Residir	Os pobres residem no albergue.
Rodear	Os jardins rodeiam o edifício.
Separar	A floresta escura separa as famílias campestres.
Situar	Belo Horizonte situa-se no Sudeste brasileiro.
Derivar	O problema derivou da falta de dinheiro.
Originar	Os dados africanos originam-se do Congo.
Partir	O projeto partiu do governo.
Provir	A minha raiva provém da sua bagunça.
Convergir	Todos os caminhos convergiam para o mesmo ponto.
Dirigir	A estrada dirige-se para o sul.
Indicar	A placa indicava o desvio.
Mirar	A entrada da casinha do João-de-barro mira sempre para um mesmo lado.

2. Atribuição de papéis temáticos, Acarretamentos e Propriedades

Temos, a seguir, a classificação dos papéis temáticos que encontramos nos exemplos estudados. Lembramos que os verbos analisados são transitivos e selecionam, geralmente, dois argumentos em sua rede temática. Para cada papel temático apontamos os acarretamentos da relação entre o predador e seus argumentos, em geral, relevantes gramaticalmente, bem como as propriedades associadas a esses acarretamentos.

2.1 Os estativos

2.1.1 Experienciador Estativo

Chamaremos descritivamente de Experienciador Estativo⁸ o papel temático atribuído a um argumento que, em uma construção estativa, encontra-se em determinado estado psicológico; vivencia uma experiência psicológica. Conseqüentemente, este tipo de argumento é sempre [animado]. Esse papel temático sempre ocorre na posição de sujeito e junto com o Objeto Estativo que ocupa a posição de objeto, como ilustram (45) a (47) provenientes do nosso banco de dados:

⁸ Nomeamos o papel temático Experienciador Estativo encontrado nas construções estativas para diferenciá-lo do Experienciador que Cançado (1995) trata e que é compatível com traços de paciente (um objeto afetado). Um exemplo de Exp. afetado pelo processo seria: (i) O filho preocupa *a mãe* com sua irresponsabilidade.

- (45) *Tio Sales* abominava os encapotados. {Exper. Estativo, Objeto Estativo}
(46) *O presidente americano* adora conferências. {Exper. Estativo, Obj. Estativo}
(47) *Joana* amou a festa. {Experienciador Estativo, Objeto Estativo}

Como já argumentamos anteriormente, os acarretamentos são relações semânticas que se estabelecem entre sentenças. Assim, a sentença (48) possui vários acarretamentos.

- (48) *Paulo* ama *Maria*.

Acarreta que:

- Paulo sente amor por Maria.
- Maria é amada por Paulo.
- Paulo está em certo estado psicológico.
- Paulo tem controle sobre esse estado psicológico etc.

Evidentemente, as duas primeiras sentenças são noções irrelevantes gramaticalmente. Resta-nos, então, os acarretamentos relativos ao Estado e Controle. Para poder afirmar que Paulo tem controle sobre seu estado, Cançado (1995) argumenta que podemos tirar de construções como essa outras construções que necessariamente acarretam controle, como (49):

- (49) Paulo vai parar de/não vai mais amar Maria.

Mas notem que em (50) não se pode dizer que Paulo tenha Controle sobre o seu estado:

(50) Paulo ama festas.

(51) * Paulo não vai mais amar festas.

Percebe-se, pelo exemplo, que o Experienciador é um rótulo que nem sempre está relacionado a Controle. Portanto, só podemos dizer que para um Experienciador prototípico, o acarretamento relevante é *estar em determinado estado psicológico* e relacionarmos esse acarretamento à propriedade [estado psicológico]. Fazem parte desse grupo¹⁹ verbos:

Tabela 4: Experienciador Estativo

VERBOS	Experienciador Est. Objeto Estativo
Abominar	Tio Sales abominava os encapotados.
Adorar	O presidente americano adora conferências.
Amar	Joana amou a festa.
Aspirar	O policial aspirar ao cargo de oficial.
Desejar	Os homens desejam o sucesso e a saúde.
Detestar	Paola detesta aquele colega de sala.
Esperar	Eu espero a sua recuperação.
Estimar	O povo estima a fala do baiano.
Gostar	Ane gosta de mandioca.
Idolatrar	Joana idolatrava o marido.
Invejar	Fracassados invejam o sucesso dos outros.
Malquerer	Mariana malqueria aos gatos.
Odiar	As crianças odiavam professores carrancudos.
Partilhar	Todos partilhavam da sua dor.
Preferir	A professora prefere os homens inteligentes.
Prezar	Os estudiosos prezam os livros.

Tabela 4: Experienciador Estativo (continuação)

VERBOS	Experienciador Est. Objeto Estativo
Querer	Eu quero felicidade.
Suportar	A enferma suportou a dor.
Tolerar	Eu tolero colchão de mola.

2.1.2 Possuidor

O Possuidor é o papel temático atribuído a um argumento que, em uma construção estativa, possui o acarretamento *ter a posse de algo*. Ocupa a posição de sujeito⁹ e ocorre com o papel temático Objeto Estativo na posição de objeto:

(52) *O fazendeiro* tem cavalos e gado. {Possuidor, Objeto Estativo}

(53) *Paulo* possui vários carros antigos. {Possuidor, Objeto Estativo}

Essas construções não devem ser confundidas com construções cujo objeto se associa ao acarretamento *ser inalienável*:

(54) *A fazenda* tem duas lindas lagoas. {Todo, Partes}

⁹ Segundo nossa proposta, construções que envolvem o acarretamento *possuir algo alienável*, determinaria que o Possuidor ocupe a posição de sujeito: *João tem uma casa*. Entretanto, temos um contra-exemplo. Com o verbo *pertencer* o Possuidor ocupa a posição de objeto: *A casa pertence a João*.

Em (52), *o fazendeiro ter cavalos* acarreta que ele é o Possuidor e que esses cavalos são transferíveis; portanto, bens alienáveis. Entretanto, em (54), *a fazenda ter duas lagoas* não acarreta que *a fazenda* é possuidora, mas que *duas lindas lagoas* fazem parte da fazenda; portanto, são coisas inalienáveis.

Assim, como consequência do acarretamento de *ter a posse de algo alienável*, o papel temático Possuidor acarretará também *alienação* e o associaremos às duas propriedades: [possuidor] e [alienação]. Fazem parte deste grupo 02 verbos:

Tabela 5: Possuidor

VERBOS	Possuidor Objeto Estativo
Possuir	Paulo possui vários carros antigos.
Ter	O fazendeiro tem cavalos e gado.

2.1.3 Objeto Estativo¹⁰

O papel temático Objeto Estativo, em realidade, caracteriza-se pela ausência de duas propriedades específicas: não desencadear nem ser afetado por um processo. O Objeto Estativo sempre estará presente em uma construção estativa, frisando aqui, a existência das relações estativas, que não envolvem Objeto Estativo.

Este papel temático é associado ao relevante acarretamento *de encontrar-se em determinado estado*, já que não se pode tirar nenhum acarretamento específico. A

¹⁰ Também chamado de Objetivo por Cançado (1995).

propriedade que se deriva desse acarretamento é [Objeto Estativo]. Esta propriedade e outras foram rotuladas pelo mesmo nome do papel temático a que se associa para facilitar os relacionamentos entre propriedades e papéis temáticos. Por isso é importante identificar quais são os acarretamentos relevantes para a teoria gramatical e dos quais as propriedades se derivam.

Como ilustram os exemplos (55) a (59), o papel temático Objeto Estativo ocorre ao lado de diferentes papéis temáticos. Na posição de sujeito, ocorre com os papéis Denominação, Valor e Complemento. Na posição de objeto, ocorre com os papéis Experienciador e Possuidor. A partir de agora, abreviaremos, quando necessário, os papéis temáticos conforme a tabela A.

(55) *O moleque* chamava-se Humberto. {Objeto Estativo, Denominação}

(56) *O livro* custa vinte reais. {Objeto Estativo, Valor}

(57) *Marcelo* carece de talento artístico. {Objeto Estativo, Complemento}

(58) Tio Sales abomina *os encapotados*. {Exper. Estativo, Objeto Estativo.}

(59) O fazendeiro tem *cavalos e porcos*. {Possuidor, Objeto Estativo}

Não listaremos o grupo de verbos que envolvem o Objeto Estativo, pois este papel temático ocorre com todos os outros papéis estativos. Assim, a listagem se dará nos outros grupos, que são mais específicos.

2.1.4 Complemento

O Complemento é o papel temático atribuído a um argumento que, em uma construção estativa, representa o que algo ou alguém carece ou necessita e que é indicado pela relação estabelecida entre o predicador e o outro argumento. Podemos dizer que construções como essas envolvem o acarretamento *ser aquilo que falta em – ou para – alguém*, associando esse papel à propriedade [complemento]. Esse papel sempre ocorre na posição de objeto, sendo que o Objeto Estativo ocorre na posição de sujeito:

(60) Marcelo carece de talento artístico. {Objeto Estativo, Complemento}

(61) A casa requer uma reforma imediata. {Objeto Estativo, Complemento}

(62) Os médicos necessitam de aparelhagem. {Objeto Estativo, Complemento}

(63) João precisa de dinheiro. {Objeto Estativo, Complemento}

Fazem parte desse grupo 04 verbos:

Tabela 6: Complemento

VERBOS	Objeto Estativo Complemento
Carecer	Marcelo carece de talento artístico.
Necessitar	Os médicos necessitavam de aparelhagem.
Precisar	João precisa de dinheiro.
Requerer	A casa requer uma reforma imediata.

2.1.5 Valor

O Valor é o papel temático atribuído a um argumento que se caracteriza por expressar um valor, preço, altura, peso, distância, extensão, enfim, tudo aquilo a que se pode atribuir um valor numérico ou a que se pode quantificar, por exemplo, através de palavras como muito, pouco, alguns. Associamos a essas construções a propriedade [valor]. Esse papel temático sempre ocorre na posição de objeto, sendo que o Objeto Estativo ocorre na posição de sujeito:

(64) O livro custou *setenta reais*. {Objeto Estativo, Valor}

(65) Aquela rua mede *sete quilômetros*. {Objeto Estativo, Valor}

(66) Cada peixe pesava *um quilo*. {Objeto Estativo, Valor}

(67) As despesas orçaram em muitos reais. {Objeto Estativo, Valor}

Fazem parte desse grupo 06 verbos:

Tabela 7: Valor

VERBOS	Objeto Estativo Valor
Custar	O livro custou <i>setenta reais</i> .
Medir	Aquela rua mede <i>sete quilômetros</i> .
Orçar	As despesas orçaram em <i>muitos reais</i> .
Pesar	Cada peixe pesava <i>um quilo</i> .
Valer	Sem dúvida, o paletó vale <i>trezentos reais</i> .

2.1.6 Denominação

O papel temático Denominação atribuído a um argumento, em uma construção estativa, caracteriza o outro argumento ao qual se refere, nomeando-o. Essas construções envolvem o acarretamento *ser o nome de algo ou alguém* e derivamos deste a propriedade [denominação]. O papel temático Denominação ocorre na posição de objeto, sendo que o Objeto Estativo ocorre na posição de sujeito:

(68) A filha mais nova chama Lúcia. {Objeto Estativo, Denominação}

(69) A obra intitulava-se *Primogênita*. {Objeto Estativo, Denominação}

Fazem parte desse grupo 03 verbos, que são:

Tabela 8: Denominação

VERBOS	Objeto Estativo	Denominação
Chamar	O moleque chamava-se Humberto.	
Denominar	A doutrina comunista denomina-se marxismo.	
Intitular	A obra se intitulava Primogênita.	

2.2 As relações estativas

Estas construções são caracterizadas pela presença de dois elementos que se caracterizam um pelo outro, estabelecendo entre si relações de equivalência, de representação, continência, de composição e ordenação. Começamos então, por dividir essas relações em dois grupos: simétricas e assimétricas.

2.2.1 Relações de Simetria Estrutural

Whitaker Franchi (1989) chama de *verbos associativos* os verbos do tipo *equivaler*, *parecer* etc. Construções que envolvem esta classe de verbos, por estabelecerem uma relação de equivalência entre seus argumentos, serão aqui denominadas de relações de simetria estrutural.

(70) O tom da vítima afinou com a sua voz.

(71) O meu salário equivale ao seu.

Os verbos em (70) e (71) possuem algumas propriedades distintas dos outros verbos vistos até agora. Pode-se observar em (72) e (73) que o verbo permite uma associação entre o elemento que ocupa a posição de sujeito e o elemento que ocupa a posição objeto, exatamente por denotar uma relação de equivalência entre eles:

(72) O tom da vítima e a sua voz se afinaram.

(73) O meu salário e o seu se equivalem.

Em (72) os argumentos exercem a mesma função, transformando-se em um único sintagma e ocupando a posição de sujeito. O mesmo ocorre com os argumentos em (73).

A relação de equivalência entre esses elementos lhes confere outra propriedade. A simetria da relação possibilita a alternância entre a posição que ocupam, sendo que qualquer

argumento pode ocupar a posição de sujeito ou objeto. Podemos então, contrapor (70) e (74), bem como (71) e (75):

(74) A sua voz afinou com o tom da vítima.

(75) O seu salário equivale ao meu.

Assim, por desempenharem uma mesma função nesses tipos de construção, chamaremos os papéis temáticos de Semelhantes. Desse modo, o papel temático Semelhantes será atribuído aos argumentos que, em uma relação de equivalência, assemelham-se ou equiparam-se de algum modo ou em algum ponto, em um mesmo evento. Essas construções envolvem o acarretamento *ser - ou possuir algo - equivalente a alguma coisa ou alguém*. Podemos derivar deste acarretamento a propriedade [semelhança].

Fazem parte dessa classe 21 verbos:

Tabela 9: Semelhantes

VERBOS	Semelhantes
Afinar	O tom da vítima afinou com a sua voz.
Assemelhar	O filho assemelha ao pai.
Coincidir	Suas preferências coincidem com as minhas.
Combinar	O oxigênio combina com o hidrogênio.
Condizer	Terno escuro condiz muito bem com o coronel.
Contradizer	As atitudes de Vicente contradiziam sua educação.
Corresponder	Sua acusação corresponde à verdade.
Cruzar	O Tietê cruza com o Paraná.
Diferir	O horário da repartição pública diferia do horário do cinema.
Equiparar	A temperatura equipara-se à luz do sol.
Equivale	Uma apostila não equivale a um livro.

Tabela 9: Semelhantes (continuação)

VERBOS	Semelhantes
Igualar	Minha categoria iguala a de muita gente grande.
Independer	A sua felicidade independe de mim.
Interdepender	Paixão interdepende de amor.
Inter-relacionar	O amor se inter-relaciona com o desengano.
Lembrar	Carlão lembra um buldogue.
Nivelar	A parede nivela com a cabeça da criança.
Opor	O egoísmo se opõe à felicidade total.
Parecer	A netinha parecia com a avó.
Regular	Minha idade regula com a de Sandro.
Rimar	Sua alegria rima com a sua situação financeira.

2.2.2 Relações de Assimetria Estrutural

Estamos chamando de assimetria estrutural uma construção que contém dois elementos que estabelecem entre si uma das relações: representação, continência, composição ou ordem.

2.2.2.1 Relação entre o Símbolo e o Simbolizado

O papel temático Símbolo é atribuído ao argumento que simboliza ou representa alguma coisa. O acarretamento relevante é *representar alguma coisa* e derivamos deste a propriedade [símbolo]. O Símbolo ocorre na posição de sujeito, ao lado do papel temático Simbolizado, que ocupa a posição de objeto.

O papel temático Simbolizado é atribuído ao argumento que é simbolizado por algo ou alguém. O acarretamento relevante é *ser representado por algo ou alguém*. Podemos associar esse papel temático à propriedade [simbolizado].

(76) *As mazelas da sociedade configuram a pobreza dos países.* {Símb., Simbol.}

(77) *Aquela pintura* representa a revolução de sessenta e quatro. {Símb., Simbol.}

Fazem parte desse grupo 11 verbos:

Tabela 10: Símbolo e Simbolizado

Configurar	As mazelas da sociedade configuraram a pobreza dos países.
Designar	O lírio designa a pureza.
Espelhar	Esta sentença verdadeira espelha a realidade.
Figurar	A estátua da igreja figurava São José.
Formar	Os índios formam uma raça única.
Fundamentar	Os detalhes periféricos se fundamentavam em uma complicada teoria.
Representar	As crianças representam o futuro do nosso país.
Resumir	O carnaval resume-se na maior de todas as comemorações.
Retratar	O mural retrata as etapas da Inconfidência.
Significar	Um aceno de mão significa muita coisa.
Simbolizar	As estátuas dos santos simbolizam a fé cristã.

2.2.2.2 Relação entre Todo e Partes

Nas relações entre o Todo e Partes vamos atribuir o papel temático Todo ao argumento que tem como parte o outro argumento da relação de predicação em que entra. Esse tipo de relação possui o acarretamento *conter alguma coisa*. Derivamos deste acarretamento a propriedade [continência]. Com um certo grupo de verbos, o papel temático Todo ocupa a posição de sujeito e ocorre ao lado do papel temático Partes, que ocupa a posição do objeto. O papel temático Partes é atribuído ao argumento que é parte de alguma coisa. Os acarretamentos decorrentes desse tipo de construção são *estar contido em alguma coisa* e *ser inalienável*. As propriedades que destes acarretamentos se derivam são [contínente] e [inalienação]. Exemplos desse grupo são:

- (78) A casa possui dois banheiros e quatro salas. {Todo, Partes}
- (79) O acordo inclui um novo estatuto. {Todo, Partes}
- (80) O Senado Nacional se compõe de trinta senadores da República. {Todo, Partes}
- (81) João tem belos olhos verdes. {Todo, Partes}

Fazem parte desse grupo 07 verbos, que são:

Tabela 11: Todo e Partes

Aglomerar	A região leste da cidade aglomera a maioria das favelas.
Consistir	Sua cama consiste de um estrado.
Conter	O anfiteatro contém um grande palco.
Dispor	O país dispõe de uma constituição moderna.
Incluir	O acordo inclui um novo estatuto.
Possuir	O zoológico possui duas lindas lagoas.
Ter	A prefeitura tem leis próprias.

Existe um segundo grupo de verbos que também tem como papéis temáticos Todo e Partes. Trata-se da relação de Composição. Neste caso, a realização sintática dos argumentos relacionados a esses papéis é inversa, como mostram os exemplos (82) a (84):

- (82) Dois banheiros e quatro salas constituem a casa. {Partes, Todo}
- (83) Um novo estatuto integra o acordo. {Partes, Todo}
- (84) Trinta senadores da República compõem o Senado. {Partes, Todo}

Fazem parte deste grupo 4 verbos:

Tabela 12: Partes e Todo

Compor	As mulheres compõem o quadro de professores.
Constituir	Assassinos e traficantes constituem a Quadrilha.
Integrar	Os advogados integram a junta dos governadores.
Pertencer	Aqueles belos olhos pertencem a João.

2.2.2.3 Relação de Ordem

Construções com verbos do tipo anteceder, extrapolar, etc. estabelecem uma determinada ordem, posição, uma relação de dependência entre os dois argumentos. Nelas, temos o papel temático Precedente, que ocupa a posição de sujeito e o acarretamento *preceder algo ou alguém*. Deste acarretamento obtemos a propriedade [Precedente]. O papel temático Precedente ocorre ao lado do papel temático Precedido, que ocupa a posição de objeto. Assim, esse tipo de construção também envolve o acarretamento *ser precedido por algo ou alguém*, do qual se obtém a propriedade [Precedido]. Em (85), por exemplo, o verbo *anteceder* denota uma ordenação entre *poesia* e *textos em prosa*:

(85) A poesia antecedeu os textos em prosa. {Precedente, Precedido}

(86) O teu silêncio precede nossas brigas. {Precedente, Precedido}

Fazem parte desse grupo 06 verbos, que são:

Tabela 13: Precedente e Precedido

Anteceder	A poesia antecedeu os textos em prosa.
-----------	--

Antecipar	O pensamento se antecipa à fala.
Encabeçar	Uma frase de Shakespeare encabeçou o poema.
Introduzir	As conjunções integrantes introduzem orações subordinadas.
Preceder	O teu silêncio precede nossas brigas.
Preexistir	O menino preexiste ao homem.

2.3 Construções Locativas

Propusemo-nos a fazer uma análise apenas superficial de Construções locativas, por expressarem características relativas ao espaço. Essas construções envolvem seres ou coisas locadas; coisas que servem para localizar algo no espaço; o ponto de início ou fim de alguma coisa; a direção de alguma coisa etc.

Como explicamos anteriormente, não estaremos listando as propriedades que participam das construções locativas, já que as mesmas não farão parte do princípio proposto.

2.3.1 Objeto Locado e Locativo

No plano da locação, o Objeto Locado é o papel temático atribuído ao argumento que se associa ao acarretamento *estar localizado em determinado lugar*.

Já o papel temático Locativo é atribuído ao argumento que indica o lugar em que algo ou alguém está situado. Assim desse tipo de construção locativa decorre o

acarretamento *ser o lugar em que se está situado*. O Objeto Locado ocorre na posição de sujeito e com o Locativo na posição de objeto.

(87) *João mora em São Paulo*. {Objeto Locado, Locativo}

(88) *O livro encontra-se debaixo do sofá*. {Objeto Locado, Locativo}

Veja que o argumento Objeto Locado também pode situar-se ao redor de, às margens de, enfim, em algum ponto de um lugar, com ilustra (89):

(89) *As dunas circundam a Lagoa de Abaeté*. {Objeto Locado, Locativo}

Fazem parte desse grupo 21 verbos, que são:

Tabela 14: Objeto Locado e Locativo

Abordar	Suas terras abordam as de seu maior inimigo.
Beirar	A estrada para as obras do açude beirava os quintais da fazenda do coronel.
Caber	Na ampola cabem dois mililitros de água.
Circundar	As dunas circundam a lagoa de Abaeté.
Coabitar	Duas famílias coabitavam a mesma casa.
Constar	O número consta na relação.
Contornar	Montanhas contornavam a região.
Cortar	O Danúbio corta vários países da Europa.
Encontrar	Minha professora encontra-se em Maceió.
Estender	A avenida estendia-se por toda a cidade.
Ficar	A casa de Glória ficava na esquina da praça.

Tabela 14: Objeto Locado e Locativo (continuação)

Habitar	Pessoas pobres habitam aquela vila.
Incrustar	Duas pérolas incrustavam-se no alto diadema.

Liderar	O político corrupto lidera as pesquisas.
Localizar	Estes contingentes de população localizam-se nas cidades.
Morar	Roger mora no Padre Eustáquio.
Orlar	Os ipês orlam a praça Tiradentes.
Residir	Os pobres residem no albergue.
Rodear	Os jardins rodeiam o edifício.
Separar	A floresta escura separa as famílias campestres.
Situar	Belo Horizonte situa-se no Sudeste brasileiro.

2.3.2 Indicador e Direção

O Indicador é o papel temático que, no plano da locação, indica uma direção, rumo ou caminho. De construções locativas com este papel temático decorrem o acarretamento *indicar a direção*. O Indicador Ocorre na posição de sujeito, com o papel temático Direção na posição de objeto.

O papel temático Direção é atribuído ao argumento que representa a própria direção ou rumo de alguma coisa, ou ainda, o que é indicado por alguma coisa. Quando presente em construções locativas, acarretam a elas *ser a direção*.

(90) *A seta aponta o Sul.* {Indicador, Direção}

(91) *Todos os caminhos convergiam para o mesmo ponto.* {Indicador, Direção}

Fazem parte desse grupo 4 verbos, que são:

Tabela 15: Indicador e Direção

Convergir	Todos os caminhos convergiam para o mesmo ponto.
Dirigir	A estrada dirige-se para o sul.

Indicar	A placa indicava o desvio.
Mirar	A entrada da casinha do João-de-barro mira sempre para um mesmo lado.

2.3.3 Originado e Origem

O Originado é o papel temático que, em construções locativas, é atribuído ao argumento que se origina em algum lugar ou tem seu início especificado por algum fato ou alguma coisa. O acarretamento relevante é *ser proveniente de alguma coisa ou lugar*. O Originado ocupa a posição de sujeito e ocorre com o argumento Origem, que ocupa a posição de objeto.

O papel temático Origem é atribuído ao argumento que representa o ponto de início, a origem de alguma coisa. O papel temático Origem possui o acarretamento *ser a origem de alguma coisa*.

(92) Os dados africanos originam-se do *Congo*. {Originado, Origem}

Fazem parte desse grupo 04 verbos, que são:

Tabela 16: Originado e Origem

Derivar	O problema derivou da falta de dinheiro.
Originar	Os dados africanos originam-se do Congo.
Partir	O projeto partiu do governo.
Provir	A minha raiva provém da sua bagunça.

3. Propriedades Sintáticas

3.1 Formação de Passiva

A passiva será uma propriedade útil para avaliarmos a condição de seleção argumental envolvendo construções estativas. É uma propriedade sintática que permite a alternância dos argumentos em construções com verbos transitivos diretos, sendo que o argumento interno passa a ocupar a posição mais proeminente – de sujeito - e o argumento externo vai para a posição de objeto. Altera-se o verbo ativo para uma expressão verbal construída a partir do particípio passado do verbo ativo mais um verbo auxiliar. Entretanto, nem todos os verbos transitivos diretos permitem a propriedade da passivação:

(93) a. João possui uma casa.

b. * Uma casa é possuída por João.

Lembramos que a hipótese de Whitaker (1989) e Cançado (1995) a ser analisada é a de que para haver formação de passiva o argumento externo deve se associar à propriedade Controle. Como já explicitado, esta propriedade semântica não se envolve com construções estativas, tornando a passiva inaceitável. Esta dissertação pretende, portanto, simplesmente verificar se as construções que constituem nosso corpus aceitam ou não tal propriedade. Por isso, não nos aprofundaremos em outras questões teóricas envolvendo a passiva e a ergativa.

Listamos, a seguir, o comportamento dessas construções na formação da passiva. Baseamo-nos na intuição do falante e pesquisador para verificarmos a aceitabilidade e gramaticalidade das mesmas e, em caso de dúvidas, consultamos terceiros.

Tabela 17: As construções estativas a passiva

Rede Temática: {Experienciador, Objeto Estativo}	
Preferir	Os homens inteligentes são preferidos pela professora.
Prezar	* Os livros são prezados pelos estudiosos.
Esperar	* A sua recuperação é esperada por mim.
Abominar	Os encapotados eram abominados por Tio Sales.
Idolatrar	O marido era idolatrado por Joana.
Estimar	A fala do baiano é estimada pelo povo.
Tolerar	* Colchão de mola é tolerado por mim.
Odiar	Os professores carrancudos eram odiados pelas crianças.
Desejar	O sucesso e saúde são desejados pelo homem.
Suportar	A dor foi suportada pela enferma.
Invejar	O sucesso dos outros é invejado pelos fracassados.
Querer	* Felicidade é querida por mim.
Adorar	* Conferências são adoradas pelo presidente americano.
Amar	* A festa foi amada por Joana.
Detestar	* Aquele colega de sala é detestado por Paola.
Rede Temática: {Possuidor, Possuído}	
Possuir	* Vários carros antigos são possuídos por Paulo.
Ter	* Cavalos e gado são tidos pelo fazendeiro.
Rede Temática: {Objeto estativo, Complemento}	
Requerer	* Uma reforma imediata é requerida pela casa.
Rede Temática: {Objeto estativo, Valor}	
Medir	* Sete Quilômetros são medidos por aquela rua.
Valer	* Trezentos reais são validos pelo paletó.
Pesar	* Um Quilo era pesado por cada peixe.
Custar	* Setenta reais foi custado pelo livro.
Rede Temática: {Objeto estativo, Denominação}	
Chamar	* Humberto era chamado pelo moleque.
Denominar	* Marxismo foi denominado pela doutrina comunista.
Intitular	* Primogênita era intitulada pela obra.

Tabela 18: As relações estativas simétricas e a passiva

Rede Temática: {Semelhantes, Semelhantes}	
Lembrar	* Um buldogue é lembrado por Carlão.
Contradizer	* Sua educação era (?) pelas atitudes de Vicente.

Tabela 19: As relações estativas assimétricas e a passiva

Rede Temática: {Símbolo, Simbolizado}	
Representar	O futuro do nosso país é representado pelas crianças.
Configurar	A pobreza dos países é configurada pelas mazelas da sociedade.
Espelhar	* A realidade é espelhada pela sentença verdadeira.
Formar	Uma raça única é formada pelos índios.
Significar	* Muita coisa é significada pelo aceno de mão.
Figurar	* São José foi figurado pela estátua da igreja.
Designar	* A pureza é designada pelo lírio.
Retratar	As etapas da Inconfidência são retratadas pelo mural.
Simbolizar	A fé cristã é simbolizada pelas estátuas dos santos.
Rede Temática: {Todo, Partes}	
Aglomerar	* A maioria das favelas são aglomeradas pela região leste da cidade.
Ter	* Leis próprias são tidas pela prefeitura.
Possuir	* Duas lindas lagoas são possuídas pelo zoológico.
Conter	* Um grande palco é contido pelo anfiteatro.
Incluir	Um novo estatuto é incluído pelo acordo.
Rede Temática: {Partes, Todo}	
Compor	O quadro de professores é composto pelas mulheres.
Integrar	A junta dos governadores é integrada pelos advogados.
Constituir	A quadrilha é constituída pelos assassinos e traficantes.
Rede Temática: {Precedente, Precedido}	
Anteceder	Os textos em prosa são antecédidos pela poesia.
Introduzir	Orações subordinadas são introduzidas pelas conjunções integrantes.
Encabeçar	O poema foi encabeçado por uma frase de Shakespeare.
Preceder	Nossas brigas são precedidas pelo teu silêncio.

3.2 Formação de Ergativa

A ergativização é uma propriedade sintática que ocorre com verbos transitivos diretos, assim como a passiva, em que o sujeito da sentença é omitido, deixando vaga a primeira posição argumental e levando para esta posição o argumento interno. Note-se que para haver esse processo é necessário que o evento descrito permaneça o mesmo, sendo omitido apenas o agente desse evento.

Entretanto não são todos os verbos transitivos que permitem tal propriedade, como mostram os exemplos (94) e (95):

(94) a. João quebrou a janela.

b. A janela se quebrou.

(95) a. João escreveu um livro.

b. * Um livro se escreveu.

Como condição de seleção argumental, pode-se constatar segundo Whitaker (1989) e Cançado (1995) que somente é possível a ergativização quando o argumento interno é um objeto afetado. Não é o caso de construções estativas, sendo que a expectativa é que estas construções não aceitem a ergativa.

Tabela 20: A locação e a passiva

Rede Temática: {Objeto Locado, Locativo}	
Circundar	A lagoa de Abaeté é circundada pelas dunas.

Rodear	O edifício é rodeado pelos jardins.
Orlar	* A praça Tiradentes é orlada pelos Ipês.
Coabitar	A mesma casa era coabitada pelas duas famílias.
Liderar	As pesquisas são lideradas pelo político corrupto.
Cortar	Vários países da Europa são cortados pelo Danúbio.
Habitar	Aquela vila é habitada pelas pessoas pobres.
Abordar	As terras de seu maior inimigo são abordadas pelas suas.
Contornar	A região era contornada pelas montanhas.
Beirar	Os Quintais da fazenda do coronel eram beirados pela estrada para as obras do açude.
Separar	As famílias campestres são separadas pela floresta escura.
Rede Temática: {Indicador, Direção}	
Indicar	O desvio era indicado pela placa.

Tabela 21: As construções estativas e a ergativa

Rede Temática: {Experienciador, Objeto estativo}	
Estimar	* A fala do baiano se estima.
Tolerar	* Colchão de mola se tolera.
Detestar	* Aquele colega de sala se detesta.
Prezar	* Os livros se prezam.
Invejar	* O sucesso dos outros se inveja.
Odiar	* Os professores carrancudos se odiavam.
Suportar	* A dor se suportou.
Preferir	* Homens inteligentes se preferem.
Querer	* Felicidade se quer.
Desejar	* O sucesso e a saúde desejam.
Amar	* A festa se amou.
Adorar	* Conferências se adoram.
Abominar	* Os encapotados se abominavam.
Idolatrar	* O marido se idolatrava.
Rede Temática: {Possuidor, Possuído}	
Ter	* Cavalos e gado se têm.
Possuir	* Vários carros antigos se possuem.
Rede Temática: {Objeto estativo, Complemento}	
Requerer	* Uma reforma imediata se requer.

Tabela 21: As construções estativas e a ergativa (continuação)

Rede Temática: {Objeto estativo, Valor}	
Valer	* Trezentos reais se valem.
Medir	* Sete quilômetros se medem.
Pesar	* Um quilo se pesava.
Custar	* Setenta reais se custa.
Rede Temática: {Objeto estativo, Denominação}	
Chamar	* Humberto se chamava.
Denominar	* Marxismo se denomina.
Intitular	* Primogênita se intitulava.

Tabela 22: As relações estativas simétricas e a ergativa

Rede Temática: {Semelhantes, Semelhantes}	
Lembrar	* Um buldogue se lembra.
Contradizer	* Sua educação se contradiz.

Tabela 23: As relações estativas assimétricas e a ergativa

Rede temática: {Símbolo, Simbolizado}	
Configurar	* A pobreza dos países se configuram.
Designar	* A pureza se designa.
Significar	* Muita coisa se significa.
Figurar	* São José se figurava.
Espelhar	* A realidade se espelha.
Formar	* Uma raça única se forma.
Retratar	* As etapas da Inconfidência se retratam.
Simbolizar	* A fé cristã se simboliza.
Representar	* O futuro do nosso país se configura.
Rede Temática: {Todo, Partes}	
Incluir	* Um novo estatuto se inclui.
Ter	* Leis próprias se têm.
Aglomerar	* A maioria das favelas se aglomeram.
Possuir	* Duas lindas lagoas se possuem.
Conter	* Um grande palco se contém.
Rede Temática: {Partes, Todo}	
Integrar	* A junta dos governadores se integram.
Compor	* O quadro de professores se compõe.
Constituir	* A quadrilha se constitui.

Tabela 23: As relações estativas assimétricas e a ergativa (continuação)

Rede Temática: {Precedente, Precedido}	
Introduzir	* Orações subordinadas se introduzem.
Anteceder	* Os textos em prosa se antecedem.
Encabeçar	* O poema se encabeçou.
Preceder	* Nossas brigas se precedem.

Tabela 24: A Locação e a ergativa

Rede Temática: {Objeto Locado, Locativo}	
Cortar	* Vários países da Europa se cortam.
Habitar	* Aquela vila se habita.
Liderar	* As pesquisas se lideram.
Contornar	* A região se contornava.
Orlar	* A praça Tiradentes se orla.
Beirar	* Os quintais da fazenda do coronel se beiravam.
Abordar	* As terras de seu maior inimigo se abordam.
Rodear	* O edifício se rodeia.
Circundar	* A lagoa de Abaeté se circunda.
Separar	* As famílias campestres se separam.
Coabitar	* A mesma casa se coabita.
Rede Temática: {Indicador, Direção}	
Indicar	* O desvio se indicava.

Passemos para os resultados obtidos à luz do quadro teórico exposto no

Capítulo. 1.

CAPÍTULO 3

RESULTADOS OBTIDOS

1. Análise teórica do princípio de ligação entre Sintaxe e Semântica nas Construções estativas

A seguir, mostramos como foi construído o princípio de ligação entre Sintaxe e Semântica para construções estativas, a partir das propriedades que constam nas mesmas.

1.1 Estado Psicológico e Objeto Estativo

Para ilustrar essas propriedades temos as construções estativas que se seguem:

- (96) Joana amou a festa. {Experienciador Estativo, Objeto Estativo}
- (97) Os homens desejam o sucesso e a saúde. {Exper. Estativo, Objeto Estativo}
- (98) As crianças odiavam os professores carrancudos. {Exper. Est., Objeto Est.}
- (99) Fracassados invejam o sucesso dos outros. {Exper. Estativo, Obj. Estativo}

Explicitamos anteriormente que o Experienciador Estativo sempre ocorre com o Objeto Estativo, como mostram os exemplos acima, os dados constantes no Capítulo 2 e o

nosso corpus. As construções (96), (97), (98) e (99) são algumas construções que envolvem as seguintes propriedades relevantes: o [estado psicológico], que se associa ao papel temático Experienciador Estativo e, pela simples ausência de Ação/Causação e Afetação, o [objeto estativo], associado ao papel temático Objeto Estativo. Constatamos, em todo o corpus, que a propriedade [estado psicológico] sempre se relaciona ao argumento que ocupa a posição de sujeito, em se tratando de construções estativas. Quando o Objeto Estativo ocorre com o Experienciador Estativo – e considero “quando” porque o Objeto Estativo pode ocorrer com outros papéis temáticos – então ele ocupará a posição de objeto. Estabelecemos, assim, que [estado psicológico] é uma propriedade mais proeminente do que o [objeto estativo] e por isso, em construções estativas o Experienciador Estativo sempre ocupará a posição de sujeito.

1.2 Possuidor e Objeto Estativo

Observe os seguintes exemplos:

(100) Paulo possui vários carros antigos. {Possuidor, Objeto Estativo}

(101) O fazendeiro tem cavalos e gado. {Possuidor, Objeto Estativo}

Também constatamos que o papel temático Possuidor sempre ocupa a posição de sujeito e o Objeto Estativo, a posição de objeto. Isto ocorre porque a propriedade [possuidor] está associada ao papel temático possuidor e ela é mais proeminente que a

propriedade [objeto estativo], associada ao papel temático Objeto Estativo. Lembramos que o papel temático Possuidor só ocorre com o Objeto Estativo.

Consideramos, também, o caso específico do verbo *pertencer*, que, quando se relaciona com o Possuidor, leva este papel temático a ocupar a posição de sujeito. Já afirmamos que este verbo tem um comportamento diferente do grupo de verbos encontrados em construções com tal papel temático, por não corresponder ao princípio de ligação proposto. O verbo *pertencer* é, nestes termos, uma idiossincrasia do Princípio de Ligação entre Sintaxe e Semântica.

Até aqui, podemos afirmar, sobre o princípio estabelecido, que entre qualquer outra propriedade constante em construções estativas, a propriedade [estado psicológico] e [possuidor] são as mais proeminentes na hierarquia. Elas não aparecem em uma mesma construção, mas a outra propriedade que as acompanham é sempre [objeto estativo] e esta ocupa uma posição inferior às duas outras. Assim, teríamos por ora a seguinte hierarquia entre as propriedades:

Estado Psicológico / Possuidor



Objeto Estativo

1.3 Complemento

O comportamento do Objeto Estativo com o papel temático Complemento pode ser ilustrado pelos dois exemplos que se seguem:

(102) Marcelo carece de talento artístico. {Objeto Estativo, Complemento}

(103) Os médicos necessitavam de aparelhagem. {Objeto Estativo, Complemento}

Nos exemplos (102) e (103) o Objeto Estativo não mais ocorre na posição de objeto. Nesta posição sintática temos o papel temático ora de Complemento, ora de Valor, ora Denominação. Constatamos na análise dos dados, que o Complemento, o Valor e a Denominação só ocorrem com o Objeto Estativo.

A propriedade que é associada ao Complemento é [complemento] e ela ocupa posição menos proeminente que [objeto estativo]. Por isso, o papel temático Complemento sempre ocupará a posição sintática de complemento e o Objeto Estativo ocupará a posição de sujeito, quando ocorrer com o papel temático Complemento.

1.4 Valor

As construções (104) e (105) são exemplos que envolvem a propriedade Valor.

(104) O livro custou setenta reais. {Objeto Estativo, Valor}

(105) Cada peixe pesava um quilo. {Objeto Estativo, Valor}

A propriedade que é associada ao papel temático Valor é [valor] e, por ser uma propriedade menos proeminente que o [objeto estativo], a posição sintática de objeto é ocupada pelo papel temático Valor. Assim, quando ocorre com o papel temático Valor, o Objeto Estativo ocupa a posição de sujeito.

1.5 Denominação

Nos exemplos (106) e (107) temos o envolvimento da propriedade [denominação]:

(106) O moleque chamava-se Humberto. {Objeto Estativo, Denominação}

(107) A obra se intitulava Primogênita. {Objeto Estativo, Denominação}

Ao papel temático Denominação associamos a propriedade [denominação]. A propriedade [objeto estativo] também é mais proeminente que a propriedade [denominação]. Isto faz, como pudemos observar em nosso corpus e neste capítulo pelos exemplos (106) e (107), com que o papel temático Denominação sempre ocupe a posição de objeto e o Objeto Estativo ocupe a posição de sujeito.

Então, em relação às propriedades constantes em construções estativas que são associadas aos papéis Objeto Estativo, Complemento, Valor e Denominação, podemos completar as propriedades que constarão em construções que envolvem estado.

Quando o papel temático Objeto Estativo encontra-se na posição de sujeito, estabelecemos no esquema abaixo quais são os possíveis papéis temáticos a ocuparem a posição de objeto, apontando a hierarquia entre as respectivas propriedades:

Objeto Estativo



Complemento / Denominação / Valor

2. O Princípio de ligação para as propriedades estativas

Podemos, agora, unificar todas as propriedades relevantes em construções estativas pela seguinte hierarquia:

Estado Psicológico / Possuidor



Objeto Estativo



Complemento / Denominação / Valor

A partir dessa hierarquia, podemos assumir que em construções estativas os argumentos que possuírem as propriedades mais proeminentes na hierarquia ocuparão, em se tratando da ordem sintática, posição de sujeito. Assim, os argumentos que possuírem propriedades que ocupem posição menos proeminente em relação a uma outra, ocuparão posição de objeto.

Falta, ainda, especificar uma regra para as relações estativas.

2.1 A especificação de uma regra para as relações estativas

As propriedades que foram apresentadas no Capítulo 2 para as relações simétricas e assimétricas não são suficientes para o estabelecimento de uma hierarquia entre os argumentos envolvidos nesse tipo de construção. Por isso não farão parte do princípio proposto.

Apresentamos uma proposta que ainda carece de um maior aprofundamento, mas que parece atender a nossa expectativa inicial a respeito da posição sintática dos argumentos de construções estativas.

Nas relações simétricas temos:

- **Grupo de verbos que denotam uma relação estativa de equivalência entre dois elementos:**

afinar, assemelhar, coincidir, combinar, condizer, contradizer, corresponder, cruzar, diferir, equiparar, equivaler, igualar, independer, interdepender, inter-relacionar, lembrar, nivelar, opor, parecer, regular, rimar.

Construções estativas que possuem estes verbos ou que se classificam nesse grupo envolvem os papéis temáticos Semelhantes e já explicamos as características das mesmas. Tais características nos permitem apontar a seguinte determinação:

Semelhantes



Semelhantes

Os argumentos dessas construções possuem traços idênticos, permitindo que se alternem. As setas significam que o papel temático não tem um lugar fixo e, neste caso, fica à escolha do falante qual argumento ocupará a posição de sujeito e qual ocupará a posição de objeto.

Nas relações assimétricas temos:

- Grupo de verbos que denotam uma relação estativa de representação:

rimar, configurar, designar, espelhar, figurar, formar, fundamentar, representar, resumir, retratar, significar, simbolizar.

Construções que possuem verbos que se classificam nesse grupo envolvem os papéis temáticos Símbolo e Simbolizado, pela seguinte orientação:

Símbolo



Simbolizado

O papel temático Símbolo sempre ocupará a posição de sujeito e o Simbolizado a posição de objeto. Como mostra a seta, a alternância não é, portanto, possível.

- **Grupo de verbos que denotam uma relação estativa de continência:**

aglomerar, consistir, conter, dispor, incluir, possuir, ter.

Construções que possuem verbos que se classificam nesse grupo envolvem os papéis temáticos Todo e Partes.

Esse grupo de verbos denota uma relação do todo para a parte:

Todo



Parte

Podemos também encontrar o papel temático Todo na posição de objeto (neste caso o papel temático Partes virá na posição de sujeito). Trata-se dos verbos de composição.

- **Grupo de verbos que denotam uma relação estativa de composição:**

compor, constituir, integrar, pertencer.

Neste caso, o Papel temático Parte ocupa a posição de sujeito e o papel temático Todo ocupa a posição de Objeto.

Esse grupo de verbos denota uma relação da parte para o todo:

Parte



Todo

Pode-se perceber pelas relações de continência e composição que a determinação de qual papel ocupará a posição de sujeito e qual ocupará a posição de objeto dependerá do verbo e não da escolha do falante como nas relações de equivalência.

- Grupo de verbos que denotam uma relação estativa de ordem:

anteceder, antecipar, encabeçar, introduzir, preceder, preexistir.

Construções que possuem verbos que se classificam nesse grupo envolvem os papéis temáticos Precedente e Precedido, pela seguinte orientação:

Precedente



Precedido

O papel temático Precedente sempre ocupará a posição de sujeito e o Papel temático Precedido ocupará a posição de objeto. A alternância entre eles não é, portanto, possível.

3. A dúvida quanto à hipótese passiva

Reforçando a análise descritiva do capítulo 2, temos **33** construções estativas, 49 relações e 29 locativas. Constatamos que das estativas, **8** construções aceitam a passiva e

podemos destacar **em todas essas 8 a presença do Experienciador Estativo com o traço [controle]**. Até aí poderíamos dizer que:

- I - As construções estativas tendem a não aceitar a propriedade passiva;
- II - A propriedade [controle] é, de modo geral, determinante para a aceitação de passiva.

Entretanto, temos **25 construções estativas que não aceitam a passiva, entre as quais 7 Experienciadores Estativos, sendo que 4 possuem a propriedade [controle]**, ou seja, deveriam aceitar a passiva.

Não há como afirmar por estes dados, pelo menos em se tratando de Experienciador Estativo, que o traço [controle] esteja vinculado à aceitação da passiva.

Das relações, a rede {Símbolo, Simbolizado} oferece dúvidas, pois **5** exemplos aceitam e **4** não aceitam passiva. Mas as construções que envolvem o papel temático Semelhantes e a rede {Todo, Partes} não aceitam esta propriedade. Já {Partes, Todo} e {Precedente, Precedido} aceitam-na.

Acreditamos que, em relação à propriedade passiva, talvez exista a carência de um teste mais rigoroso que desse conta, igualmente, de todas as construções nas quais se quisesse investigar o traço [controle]. O teste que resolvemos utilizar ainda oferece dúvidas, deixando expectativas para encontrar-se, em outras pesquisas, um teste mais produtivo. Observe que o exemplo (108) não oferece dúvidas, o que não se pode afirmar do exemplo (109):

(108) Paulo ama Maria. Teste do traço [controle]: Paulo *vai parar de* amar Maria

(109) Paulo precisa de dinheiro. Teste do traço [controle]: Paulo *vai parar de*
precisar de dinheiro

Apesar de termos considerado (109) e outros exemplos como não sendo compatíveis com Controle, frisamos que o teste aplicado não garante uma afirmação precisa sobre a ocorrência do traço em questão.

Enfim, consideramos que a expectativa de que construções estativas não aceitariam a propriedade passiva por relacionar o argumento externo ao traço [controle], não foi confirmada.

4. A confirmação da hipótese ergativa

Lembramos da condição semântica para a ocorrência da propriedade ergativa especificada por Whitaker-Franchi (1989):

- a ergativização só ocorre quando o argumento interno é um objeto afetado pelo processo.

De acordo com as expectativas para essa propriedade e conforme a análise dos dados, pudemos confirmar tal condição através das construções estativas. Estas construções seriam bons exemplos para o teste da ergativa, já que não apresentam argumentos que possuam a propriedade semântica de ser afetado pelo processo.

Casos de construções estativas que não apresentaram problemas de sentido após a ergativização nos leva a observar que o fato de o argumento interno ser um objeto afetado não é condição suficiente para configurar-se a aceitação da ergativa; a condição semântica apontada por Whitaker e que diz respeito ao objeto afetado, é apenas uma condição necessária. Afirmamos isso porque, nas construções estativas que não apresentaram problemas de sentido após a ergativização, há um argumento interno que é afetado, mas a ergativa não foi aceita, pois há a alteração do papel temático e do evento descrito inicialmente.

(110) a. Tio Sales abomina os encapotados.

b. Os encapotados se abominam.

Observe que (110b) não é um caso de ergativa. Estando esta sentença na reflexiva, há uma alteração do papel temático atribuído ao argumento *Tio Sales*: em (110a) o papel temático é Experienciador Estativo e em (110b) o papel temático é um Experienciador afetado. Se considerarmos a ambigüidade de escopo de (110b) – os encapotados abominam a si mesmo ou uns aos outros? – podemos dizer que o papel temático pode ser um Agente-afetado, por uma leitura reflexiva. Percebe-se que, afinal, ambos são afetados e a ergativa não é aceita.

Assim, não encontramos em todo o corpus nenhuma construção que tenha aceitado a propriedade ergativa, ora por se enquadrarem na condição de afetado pelo processo, ora por tratar-se de verbos transitivos indiretos.

5. Proposta do Princípio de ligação entre Sintaxe e Semântica: construções estativas

Temos, agora, o Princípio de ligação entre Sintaxe e Semântica proposto para o plano estativo. Ele foi construído a partir das propriedades semânticas provenientes dos acarretamentos encontrados em construções estativas, excluindo as relações estativas, que já foram apresentadas no item anterior.

Princípio de ligação Sintaxe/Semântica do Estado

Estado psicológico / Possuidor



Objeto Estativo



Complemento / Valor / Denominação

6. Regra para as relações estativas

Podemos simplificar as determinações apresentadas para as relações estativas da seguinte forma:

Regra para as relações estativas

Símbolo	Antecedente	Semelhantes	Todo
↓	↓	↓↑*	↓↑**
Simbolizado	Precedente	Semelhantes	Partes

* A orientação fica à escolha do falante.

** A orientação depende do verbo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que esta dissertação trouxe contribuições em dois níveis: para a descrição das construções estativas do português brasileiro e para a teoria gramatical, num sentido mais geral.

Retomando os objetivos gerais e específicos, vejamos quais foram os resultados obtidos, bem como as perguntas que ficaram pendentes em nosso estudo.

Um dos objetivos específicos deste estudo foi trabalhar a hipótese ergativa. Pudemos confirmar essa propriedade, ou seja, que o argumento interno das construções estativas, por não ser afetado pelo processo, não aceitaria essa propriedade.

Outro objetivo foi verificar a propriedade passiva. Não pudemos confirmar a hipótese para essa propriedade. A restrição semântica que interessa para as construções passivas é de que a propriedade [controle] esteja associada à aceitabilidade daquela propriedade. Os resultados obtidos mostraram que o papel temático que aceitou tal propriedade foi o Experienciador Estativo (8). Se por um lado, todos esses Experienciadores possuem a propriedade [controle], por outro, de 7 Experienciadores Estativos que não aceitaram a passiva, 4 não possuem a propriedade [controle]. De qualquer modo, já foi exposta a necessidade de um teste melhor para a verificação da aceitabilidade ou não da propriedade [controle].

Em decorrência das análises, demos uma contribuição para a descrição sintático-semântica da classe estativa dos verbos do português brasileiro. Para isso, elegemos 111 verbos para comporem o corpus desse trabalho e nele incluímos alguns tipos de construções locativas, apresentando uma descrição inicial para o plano da Locação.

Apesar de não ter a representatividade de outras classes, como Ação/Causação, os verbos estativos não deixam de ser significativos e merecedores de atenção por parte dos que esperam estabelecer regras de correspondência entre a Sintaxe e a Semântica. Entretanto, percebemos, pela própria escassez de literatura que versa sobre o assunto em questão, que ainda há muito o que se estudar sobre esse tipo de construção. Assim,

poderíamos tentar responder uma pergunta que em algum momento possa ter surgido com a leitura desse trabalho:

- afinal, o que é Estado?

A resposta, infelizmente, nós não a temos. Durante um bom tempo, no decorrer desse estudo, ficamos à procura de uma definição que caracterizasse o Estado por aquilo que ele é e não pelo que ele não é. Foi o que fizeram os autores consultados e foi o que nós, pelas circunstâncias, também fizemos. Tal resposta poderia ter facilitado a coleta de dados, pois assim saberíamos exatamente o conceito daquilo que procurávamos. Entretanto, no desenvolver da pesquisa com tais dados, fomos percebendo que, para o trabalho descritivo, cuja metodologia foi deixar de fora o que envolvia Ação/Causação e Afetação, não se fazia necessário tal conceito. Se por um lado fomos forçados - ao definir essa linha de trabalho - a envolver verbos da Locação em nosso corpus, já sabendo que tratava-se de outro plano que necessita de um estudo mais minucioso, por outro, deparamos com as relações simétricas e assimétricas que colaboram com o modelo, representando 44,14% do corpus. Essas ocorrências são fatos que a presente análise poderia perder se, antemão, houvéssemos nos prendido a um ‘suspeito’ conceito, inicialmente tão requerido. Assim, pelo menos em se tratando dos resultados obtidos por esta pesquisa e atendendo ao objetivo específico de estabelecer uma hierarquia para o plano estativo, consideramos que:

I - Ao adotar um modelo teórico para esse estudo, fizemos uma análise dedutiva, trabalhando com a hipótese inicial de que as construções estativas se comportariam como as outras construções já estudadas, ou seja, seria possível determinar a posição sintática dos argumentos a partir do estudo das relações temáticas. Posteriormente, testamos tal hipótese

através dos dados do português, confirmando que as relações temáticas realmente são, na grande maioria, determinantes para a hierarquia aqui proposta. Obtivemos, também, o que se segue:

II - Do ponto de vista do princípio de ligação sintático-semântico proposto pela teoria adotada, as relações constituem idiossincrasias, ou seja, obtém-se a ordem dos argumentos não por acarretamentos que se derivam dessas construções. Nestas, vimos que o falante tem, algumas vezes, a opção de escolher qual dos argumentos será focalizado e, em outras vezes, deve recorrer a verbos específicos.

Apesar de tal ocorrência, pelo Princípio de ligação adotado, abarcamos, em média, 91% da língua, já que as relações representam cerca de 9%. Não desconsideramos, porém, a hipótese de um número maior de idiossincrasias existir e que tal acontecimento não abalaria a regra mais geral apresentada.

Finalmente, o objetivo geral desse estudo foi tentar responder à questão:

- Qual a relevância da estrutura temático-conceitual – ou mais especificamente, dos papéis temáticos – na estruturação sintática das orações?

Houve em nosso estudo o objetivo de explicitar o Princípio de ligação entre a Sintaxe e a Semântica, a partir do modelo adotado. Seguindo as orientações do mesmo e de outros trabalhos já citados, tentamos manter a linha de investigação para que, nos mesmos termos confirmássemos a procedência da relevância da estrutura semântica na organização sintática dos elementos dentro da sentença.

Assim, vimos que as propriedades semânticas provenientes dos acarretamentos que se podem tirar de construções estativas são determinantes para essa hierarquia entre os

argumentos, estabelecendo, portanto, qual argumento vai para a posição de sujeito e qual vai para a posição de objeto. Estamos falando de um nível semântico que seria fator preponderante para a organização das sentenças; de um nível semântico que estabelece, por um princípio de ligação, como se estruturam sintaticamente as sentenças; pelo menos no que diz respeito ao português brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Anderson, M. (1979). Noun Phrase Structure. University of Connecticut dissertation.
- Borba, F.S. e outros (1990). *Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista.
- Cançado, M. (1995 a). *Verbos Psicológicos: A Relevância dos Papéis Temáticos Vistos sob a Ótica de uma Semântica Representacional*. Campinas: Tese de doutorado. IEL/UNICAMP.
- Cançado, M. (1995 b) A Teoria da Proeminência de Grimshaw e os Psico-Verbos do Português Brasileiro. *D.E.L.T.A* 11. 2: 279-299.
- Cançado, M. (1996). Verbos Psicológicos: Análise Descritiva dos Dados do Português Brasileiro. *Revista de Estudos da Linguagem*. 4.1
- Cançado, M. (1997). *Os Psico-Verbos do Português Brasileiro e a Análise Inacusativa de Belletti & Rizzi: Indícios para uma Proposta Semântica*. D.E.L.T.A.
- Cançado, M. (no prelo). O Papel do Léxico em uma Teoria Gramatical. *DELTA*.
- Cançado, M. (2000a). Os Papéis Temáticos. A ser publicado em *Tópicos de Semântica*. Orgs. Ana Lúcia Müller, Esmeralda Negrão e Maria José Foltran. USP.
- Cançado, M. (2000b). *Psych-Verbs: A Semantic Approach*. Manuscrito. UFMG.
- Cançado, M. e C. Franchi (1999). Exceptional Binding with Psych-Verbs. *Linguistic Inquiry*, 30:1.
- Chierchia, G. (1989). *Structured Meaning*, em Chierchia, Haíl- Partee e Turner (eds), p.131-166.
- Cinque, G. (1980). On Extraction from NP in Italian.. *Journal of Italian Linguistics*. 5:47-99.
- Dowty, D. (1975). The Stative in the Progressive and other Essence/Accidente Contrasts. *Linguistic Inquiry*, 6:579-88.
- Dowty, D. (1979). *Word meaning and Montague grammar*. Dordrecht: D. Reidel.

- Dowty, D. (1988). *Toward a Nongrammatical Account of Thematic roles*, em *Syntax and Semantics*, 21, ed. Wilkins, p.61-73.
- Dowty, D. (1989). *On the Semantic Content of the Notion of Thematic Role*. In: Cherquia, Partee e Turner (eds.), p.69-129.
- Dowty, D. (1991). Thematic Proto-Roles and Argument Selection. *Language*. **67**: 547-619.
- Fillmore, C.J. (1968) *The Case for Case*, em *Universals in Linguistic Theory*, eds. E. Bach e R. Harms, New York: Holt, Rinehart and Winston.
- Franchi, C. (1975). *Hipóteses para uma Teoria Funcional da Linguagem*. Tese de doutorado. Campinas: IEL/UNICAMP.
- Franchi, C. & Cançado, M. (em prep.)- *O Estudo das Relações Semânticas (Papéis Temáticos) em uma Semântica Representacional*, (Manuscrtos a serem publicados como livro).
- Giorgi, A. & Longobardi (1991). *The Syntax of Noun Phrases*. Cambridge (MA): MIT Press.
- Gruber, J. S. (1965). *Studies in Lexical Relations*. Tese de doutorado. MIT; reeditado como parte de *Lexical Structures in Syntax and Semantics*. Amsterdam: North Holland, 1976.
- Higginbotham, J. (1985). *On Semantics*. *Linguistic Inquiry* **16**:547-593.
- Jackendoff, R. (1972). *Semantic Interpretation in Generative Grammar*. Cambridge (MA): MIT Press.
- Jackendoff, R. (1976). *Toward an Explanatory Semantic Representation*. *Linguistic Inquiry* **7**: 89-150.
- Jackendoff, R. (1983). *Semantics and Cognition*. Cambridge (MA): MIT Press.
- Jackendoff, R. (1987a) *Consciousness and Computational Mind*. Cambridge (MA): MIT Press.
- Jackendoff, R. (1987b). The Status of Thematic Relations in Linguistic Theory. *Linguistic Inquiry*, **18**:369-411.
- Jackendoff, R. (1990). *Semantic Structures*, Cambridge (MA): MIT Press.
- Kempson, R. (1977). *Semantic Theory*, Cambridge University Press.
- Lakoff, G. (1966). *Stative verbs and adjectives in English*, Harvard Computation. Laboratory Report NSF-I7, Harvard University, Cambridge, Massachusetts.

- Marantz, A.P. (1984). *On the Nature of Grammatical Relations*. Cambridge (MA): MIT Press.
- Morilas, L.R. (1997). Estatividade Contextualizada no Português Escrito Contemporâneo do Brasil. Dermeval da Hora (org.). *I Simpósio Nacional de Estudos Lingüísticos e Literários (SNEL)*, **1**: 211-222.
- Pinto, A.M. & Neves, M. (1994). Moldes proposicionais dos predicados estativos locativos em Português e Alemão. *Estudos Lingüísticos do GEL*. Vol. II.
- Parsons, T. (1994). *Events in the Semantics of English: A study in subatomic Semantics*. Cambridge (MA): MIT Press. p.186-206.
- Torrego, E. (1984). *On Empty Categories in Nominals*. Manuscrito. University of Massachusetts.
- Whitaker, R.C.M. (1989). *As Construções Ergativas: Um Estudo Sintático e Semântico*. Dissertação de mestrado. Campinas: IEL/UNICAMP.

OUTRAS OBRAS CONSULTADAS

- Clark, Eve, and H.H. Clark. (1979). When nouns Surface as Verbs. *Language*. **55**:767-811.
- Comrie, B. (1973). The ergative: variations on a theme. *Língua*. **32**:239-53. 193
- Cunha, M.A.F. (1996). Transitividade e passiva. *Revista de Estudos da Linguagem*. Faculdade de Letras da UFMG. jan/jun.
- Levin, B. (1989). *Towards a Lexical Organization of English Verbs*, catálogo de verbos. Evanston: Northwestern University.
- Levin, B. & Rappaport, M. (1986), The Formation of Adjectival Passives, *Linguistic Inquiry*, **17**: 623-61.
- Nascimento, M & Kato, M.A. (1996). O Estatuto dos Nominais Pós-verbais dos Verbos Inacusativos. *Revista de Estudos da Linguagem*. Faculdade de Letras da UFMG. 4.1. JAN/JUN
- Nascimento, M. (1979). *Sobre a Semântica da Passiva*. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG.

- Parsons, T. (1987/88). *Underlying states in the semantical analysis of English*. Proceedings of the Aristotelian Society 88, 13-30.
- Parsons, T. (1989). The progressive in English: Events, states and processes. *Linguistics and Philosophy*. **12**: 213-41
- Postal, P.M. (1971). *On the Surface Verb Remind*. In: C.J. Fillmore and D. T.